

ISSN 2763-9487

R E V I S T A

atracção

Ciências: Magnética e Espírita

85ª Edição - Janeiro 2025



**A força da mulher
e a energia do BATALÁ**
movimentaram e fizeram a alegria na
cidade de todos os santos, Salvador/BA



BATALÁ Lavagem do Bonfim



No calendário de Salvador/BA, a segunda quinta-feira depois do Dia de Reis não é apenas uma data, é um destino: todos os caminhos levam à Colina Sagrada, no Bonfim. Vestida de branco, uma multidão se reúne logo cedo em frente à Basílica de Nossa Senhora da Conceição da Praia, no Comércio, de onde sai o cortejo; a pé, caminham juntos por mais de seis quilômetros; com fé, chegam à Igreja do Senhor do Bonfim, destino que acolhe promessas, pedidos e agradecimentos dos milhões de fiéis, muitos dos quais amarram as famosas fitinhas do Bonfim no gradil da igreja para firmar suas preces.

Este ano, a Lavagem do Bonfim aconteceu no dia 16 de janeiro. Uma celebração em que alegria e devoção se misturam em diferentes credos para transformar a data na segunda maior manifestação popular da Bahia.

Segundo o Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional (Iphan), foi a população negra que deu a dimensão que a celebração tem hoje. Ao longo dos anos, o culto ao Senhor do Bonfim começou a atrair inúmeros fiéis. E a segunda quinta-feira após o Dia de Reis se firmou, a partir do início do século XIX, como a data de lavagem do templo, ato que as pessoas negras passaram a associar ao culto de Oxalá, orixá relacionado à criação do mundo e símbolo da paz nas religiões de matriz africana.

O Bloco Orishalá, formado pelos integrantes do Batalá (Batalá Brasília, Batalá Sergipe, Batalá Natal e representação de outros Batalás pelo mundo), dá início ao cortejo e leva os milhões de fiéis até a Colina Sagrada.

Sob a batuta do **Mestre Giba** e das **regentes Aline Zuñiga, Ana Felícia, Daniele Rodrigues, Deise Raquel, Keicyane Assis, Sílvia Raimundo e Tati Fernandes**, os tambores rufaram na avenida.

Emoção, alegria, fé, superação é o que move a multidão que vai ao Senhor do Bonfim em busca das Suas bênçãos.

Batalá é muito mais que um grupo percussivo. O Batalá é união, fé, entrosamento, aprendizado, ajuda.

Batalá é um caminho.



Ana Marcia

Escritora e Poeta de sucesso - Aracaju/SE

RESPIRANDO **FALANDO**
CORDEL POESIA





4º DOAL

Cultura e Artes
DE JAPOATÃ

Cultura, Folclore, Música, Prosa e Poesia

Japoatã
Sergipe/Brasil

16

MAIO
2025

Realização:

Apoio:



Revista
atracção

**Venha
Curtir e
se
Esbaldar**

Convite Especial para o Grande Evento Cultural de Japoatã!

No dia 16 de maio, Japoatã será palco de uma celebração única da cultura e da literatura! Organizado pela Academia Japoatanense de Letras e Artes e pela Academia de Jovens Escritores, o evento contará com a participação das Academias Literárias de Sergipe e convidados especiais.

Não perca essa oportunidade de prestigiar a arte e a literatura em nossa cidade!

- Data: 16 de maio
- Local: [Clube Municipal]

Venha fazer parte dessa festa cultural!

**Venha
Cantar
Para o
mundo
ouvir**

**Para
Vender
seu
"Peixe"!
Esteja lá**

**Divulgar
seu LIVRO
nem que
seja
NO GRITO**



Arte e cultura em nossas vidas

O Século XXI é considerado o século das artes. Uma ODISSEIA para a humanidade.

À primeira vista, a história da humanidade é o relato da guerra e da paz, da riqueza e da pobreza, virtudes e pecados, da fortuna que vai e que vem.

É ou não é? Tenho certeza de que você agora vai refletir. Até porque faz bem entender esse processo evolutivo e para tal deve-se enfrontar em pesquisas.

A humanidade sempre se envolveu no universo das artes, da beleza e do atraente, no tempo e no espaço. E temos constatado, na prática, momentos de genialidade e "estupidez", porém, apesar das diversidades e criatividades, ainda há momentos de incerteza ou insegurança na concretização dos projetos, o que é perfeitamente natural. Mas não podemos esquecer de um detalhe: para que isso ocorra, sempre houve e haverá impulsos reveladores positivos ou negativos e, mesmo assim, coletivamente, temos progredido a cada século. Essa constatação é ininterrupta na história das artes, o que se reflete no microcosmo das várias especificidades e nuances de uma cronologia fenomênica, onde a ODISSÉIA CRIATIVA do conhecimento e da maturidade do ser tem-se mostrado perspicaz em suas características revolucionárias. Basta fazermos uma imersão nos diversos segmentos enobrecedores do movimento artístico e cultural dos séculos passados e do atual.

O Século XXI, Deus nos ofertou com o título de SÉCULO DAS ARTES, somando-se à presença agregadora do crescimento científico tecnológico em todos os sentidos.

Então concluíamos:

É ou não é uma ODISSEIA, o nosso momento? O nosso século XXI?


Isaias Marinho



85ª Edição - Janeiro de 2025

Revista Atracção, ano 09 nº 85

Aracaju - Sergipe - Brasil

É um veículo destinado a promover e fortalecer o Movimento Espírita, assim como levar a ciência Magnética ao conhecimento da humanidade em prol da saúde física e espiritual no cenário mundial. Visa também consolidar o intercâmbio doutrinário em favor da humanidade, resultante da união das duas ciências.

COLABORAM NESTA EDIÇÃO:

Antônio Francisco (Saracura), Domingos Pascoal, Jacob Melo, Célia Mônica, Eunice Guimarães, Telma M S Machado, Silvan Aragão, Graziela Nunes, Telma Costa, Said Pontes de Albuquerque, Joacenira Oliveira, Paiva Netto, Prof. Halley F. Oliveira, Maira Rocha, Marcel Mariano, Célia Mônica, Jorge Rocha, Nathália Souza, Olynthes Corrêa, Dra. Norma Oliveira, Viginia Assunção e Lídia Melo.

Diretora Responsável

IVONETE SANTOS CONCEIÇÃO

Editor

ISAIAS MARINHO CONCEIÇÃO

Revisor(a)

GRAZIELA NUNES

Diagramação

BERGSON MARINHO

Atendimento ao Leitor:

Através do nosso SITE

Não nos responsabilizamos pelas ideias expostas nos artigos particulares.

A Revista ATRAÇÃO se dá o direito de fazer a correção linguística dos textos recebidos em consonância com o autor

ACESSE E DEGUSTE AS EDIÇÕES

www.revistaatracao.com.br

Divulgação Redes Sociais

NATHÁLIA SOUZA

Publicidade / Contato



atracao.magnetismo.emrevista@gmail.com



Fones: (79) 99650.4887



@revista atracao



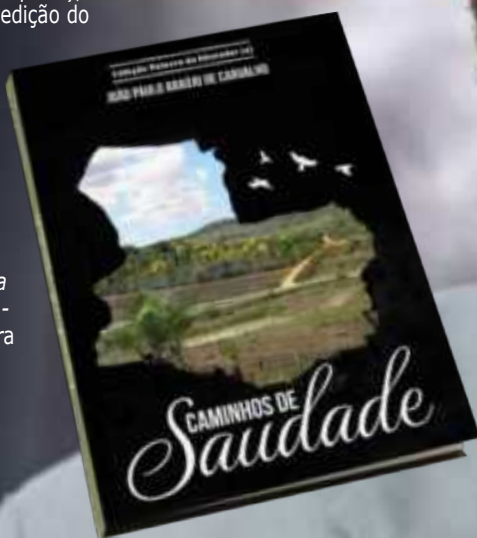
**Dra. CÉLIA
MÔNICA**

Dra. Mônica é escritora, poeta e presidente da Academia de Letras dos Professores de Sergipe-ALAPS e acadêmica efetiva da Academia Sanclitovense de Educação (Sergipe/BR)

Apresento

*João
Paulo*

João Paulo Araújo de Carvalho é sergipano de Nossa Senhora das Dores. Graduado em História pela Universidade Tiradentes (UNIT, 2006), especialista em Educação e Patrimônio Cultural em Sergipe pela Faculdade Atlântico (2007) e Mestre em História pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, 2009). Professor da rede municipal de ensino de Nossa Senhora das Dores desde 2008 e da rede pública estadual de Sergipe desde 2012. Membro da Academia Dorense de Letras (ADL), da qual foi presidente entre os anos de 2014 e 2017, e da Academia Brasileira de Letras e Artes do Cangaço (ABLAC). Em ambas instituições, organizou e foi coautor em antologias e revistas. Tem se dedicado à pesquisa histórica, especialmente nos temas patrimônio cultural, religiosidade e cangaço. Tem enveredado pelos meandros da poesia. É autor dos livros *Freguesia de Nossa Senhora das Dores (1858-2008): 150 anos de história e devoção* (2008, TextoPronto), *Efemérides da terra dos Enforcados* (2015, Infographics), *A torre da Matriz & outras histórias* (2018, Infographics), *Nossa terra tem história* (2019, livro digital - edição do autor), *Uma Cruz para os Enforcados: práticas penitenciais em Nossa Senhora das Dores (SE)* (2019 - EDISE), *Tecendo fios de memória* (2022, Editora SEDUC), *Caminhos de Saudade* (2022, Editora SEDUC), *Nas veredas da nossa história: dorensenidade em revista* (2023, Editora SEDUC) e *Caminhos do coração* (Editora SEDUC, no prelo).



ELE FAZ E ENSINA



O Bloco Orishalá,
formado pelos integrantes
do Batalá (Batalá Brasília, Batalá Sergipe,
Batalá Natal e representação de outros Batalás
pelo mundo), marcaram presenças
na lavagem do Bonfim, Salvador/BA,
com uma atuação que despertou
a curiosidade dos turistas que
se fizeram presntes naquele ambiente
festivo religioso



Waneska Cipriano



Waneska Cipriano considera-se espírita devido a uma passagem da Doutrina que diz: "Reconhece-se o verdadeiro espírita pelos esforços que faz para domar as suas más inclinações".

Admiradora do amado mestre Jesus Cristo, desde criança aprendeu com seus pais a realizar trabalhos voluntários. Por volta de 2005, começou a participar, e convidou seu marido, de diversas atividades voluntárias, incluindo a Federação Espírita do Estado de Sergipe (Fees). Em seguida, ajudou a fundar o Instituto Espírita Chico Xavier (Inecx), na Barra dos Coqueiros, quando a ponte ainda nem existia.

Enquanto jornalista, atua desde 2000 na Imprensa sergipana e em Assessorias de Comunicação.

Graduada em Comunicação Social/Jornalismo pela UFS, é pós-graduada em Jornalismo Cultural pela Unit. Na época de surgimento do Jornalismo On Line em Sergipe (2000), trabalhou como diretora de Jornalismo da InfoNet, coordenando a estruturação jornalística do Portal infonet.com.br.

O seu TALENTO fez e faz a diferença nos caminhos do SUCESSO por ela trilhados.



O Talento



 **10° CONGRESSO**
ESPÍRITA DE SERGIPE

O VOAR NÃO VEM DAS ASAS
vem da alma

A JORNADA DE UM ESPÍRITO

26 A 28 SET 2025
TEATRO TOBIAS BARRETO

CONVIDADOS

ANA TEREZA CAMASMIE
RIO DE JANEIRO

BANDA ALMA SONORA
PARANÁ

CARLOS ALBERTO SANTIAGO
SERGIPE

CAROLINA MEDEIROS
PARAÍBA

EVELYN FREIRE
AMAZONAS

GUSTAVO MUSA
SÃO PAULO

GUSTAVO SILVEIRA
MINAS GERAIS

ÍTALO FRANCESCO
SERGIPE

JOÃO MARANDUBA
SERGIPE

JORGE ELARRAT
RONDÔNIA

JUSSARA KORNGOLD
ESTADOS UNIDOS

MAURÍCIO KELLER
GOIÁS

MERLÂNIO MAIA
PARAÍBA

PAULO CÉSAR FRUCTUOSO
RIO DE JANEIRO

RAFAEL SIQUEIRA
RIO DE JANEIRO

ROBERTA ZAGHETTO
RIO DE JANEIRO

ROSSANDRO KLINJEY
PARAÍBA

SIMÃO PEDRO
MINAS GERAIS

TALLIUS DE TARSSUS
PARAÍBA

THIAGO BRITO
RIO DE JANEIRO



**Federação Espírita
do Estado de Sergipe**



79 3249-2896



79 99999-2167



www.congrese.com



fees.congrese@gmail.com





Textura do brilho das asas Beija-flor. O efeito de iridescência é um fenômeno óptico que dá origem às cores vivas e exuberantes das penas dessa ave. Alusão a aurora boreal que representa conexão entre o céu e a terra, a renovação, a esperança, a reflexão e a superação das adversidades.

Colibri. Um pássaro pequeno, ágil e delicado, também conhecido como beija-flor. Beija-flor — símbolo de leveza e renovação. Na natureza, o beija-flor é sinônimo de delicadeza, agilidade e beleza.

Pessoas. Cidade. Movimento. Velocidade. O mundo contemporâneo onde uma personagem se destaca em pausa, contemplação e reflexão. Estar em si.

Ao olharmos ao alto, nos inspiramos na mensagem que os céus anunciam, colocamos em ação o amor, fazendo em nós e por nós a transformação, nos tornamos beija-flores.

Flor de Gerânio significa harmonia e carinho. Queridinha dos Beija-flores representa o papel da polinização e do alimento, néctar, que os mesmos necessitam para biater suas asas e voar. Em efeito transcendente trazendo o alimento espiritual como significado.

Flor de Gerânio em chamas. Referência a fábula e aos dilemas e conflitos atuais. Um convite a reflexão que mesmo diante o caos, a serenidade, a paz e espiritualidade — colocadas em ação — é capaz de nos trazer o sentido de plenitude e paz para enfrentar as adversidades.

CONGRESSO ESPÍRITA DE SERGIPE

Metodologia e estruturação do evento

A contação de histórias e fábulas tem uma importância imensa na transmissão de conhecimentos, não apenas por sua capacidade de comunicar lições, mas também por seu potencial de gerar uma experiência reflexiva e lúdica que envolve e cativa as pessoas. Quando utilizamos fábulas ou histórias com personagens simbólicos, como o beija-flor em um incêndio, por exemplo, podemos provocar discussões mais profundas isso acontece porque as fábulas utilizam personagens simples e situações cotidianas para ensinar conceitos complexos, tornando-os acessíveis a todos.



Em eventos diferenciados, a contação de histórias oferece uma oportunidade única de romper com o convencional. Em vez de discursos ou palestras formais, um evento com narrativa interativa e fábulas pode proporcionar uma imersão mais profunda, mais emocional e mais duradoura. Ela é uma ferramenta poderosa para promover o engajamento, reflexão e aprendizado de forma lúdica e artística capaz de criar uma experiência diferenciada e emocional, que vai além do simples repasse de informações.

Nesse sentido, o 10º Congresso de Sergipe mais uma vez inova ao trazer esse formato para o evento, visando transmitir conhecimentos de maneira profunda onde a narrativa, ao se entrelaçar com valores como o amor, a caridade e a solidariedade, cria um espaço para que todos se sintam parte de algo maior, mais coletivo e mais significativo.

Sendo assim o evento propõem um diálogo entre a fábula, a Doutrina Espírita e o cenário social contemporâneo oferecendo uma atmosfera rica de significados e conexões. A história

será apresentada com base em 5 eixos e analisada a sobre 2 primas: comportamental do beija-flor e Doutrinário espírita as Leis Morais. Serão eles:

EIXO 1 O Despertar da Consciência: Reconhecendo a responsabilidade individual

EIXO 2 A Superação do Orgulho: Humildade no agir

EIXO 3 O Exemplo que Inspira: O poder transformador da virtude

EIXO 4 A Força da União: A soma das pequenas ações

EIXO 5 A Transcendência do Amor: O propósito maior das ações



A AÇÃO MAGNÉTICA gerando esperança aos DEFICIENTES AUDITIVOS

Magnetizador Espírita.
Facilitador do ESDE - Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

Por Isaias Marinho
Aracaju SE BR

A ciência médica tem-se mostrado bastante promissora, revelando inúmeros caminhos favoráveis à recuperação da saúde humana, e o século XXI tem nos apresentado diversas possibilidades para essa efetivação. Variadas doenças têm sido debeladas, e algumas, antes ditas insolúveis, por conta da enorme complexidade em como se apresentam, têm sido revertidas. Mesmo assim, ainda existem doenças e situações que continuam sem solução. E quando aparecem resultados, são apenas paliativos, gerando tranquilidade temporária à humanidade.

Mas há um instrumento ofertado pelo CRIADOR, NOSSO PAI, o qual chamamos de MAGNETISMO DE DEUS, que há muito tempo tem mostrado caminhos promissores, mesmo reveladores e animadores. E isso vem ocorrendo desde a época dos Magnetizadores clássicos, porém, muitos ignoram ou não querem enxergar o óbvio.

Podemos citar as obras de André Luiz, psicografadas por Francisco Cândido Xavier. Obras essas que nos revelam conhecimentos científicos, rechaçados por muitos, ou a maioria dos que deveriam raciocinar e não se posicionar contra. Porém, a Ciência vem comprovando a veracidade daquelas revelações consideradas

bobagens, meras fantasias.

Vejamos o caso da BIOENERGIA.

Vejamos o caso da FORÇA DO PENSAMENTO.

Vejamos o caso de CURAS MAGNÉTICAS

Vejamos as TECNOLOGIAS, que hoje são realidades inquestionáveis.

Só sabe de fato a realidade e autenticidade dessas revelações quem já vivenciou ou vivencia esse conhecimento na prática.

Vamos à nossa experiência, que ainda se encontra em fase de testes (experimentos), mas que já tem nos dado esperança para continuar nessa busca promissora, e, para tal, estamos estudando os **Magnetizadores clássicos** e treinando a **prática magnética como de fato deve ser feita**.

No final de 2024, precisamente em novembro, tivemos uma experiência altamente motivadora. Após fazermos o estudo teórico, partimos para a PRÁTICA imediata.

Foi uma grata surpresa, o resultado obtido, mesmo com pouca execução.

Siga lendo



Ao trabalhar diretamente com a paciente em sua primeira sessão, a mesma sentiu um vácuo e uma ação em determinado momento, como se algo estivesse sendo mexido e retirado (puxado) do fundo do seu ouvido.

Já na **segunda sessão**, ocorreu aquilo que despertou todos nós, chamando nossa atenção, o que gerou esperança aos magnetizadores, na possibilidade de reverter a deficiência auditiva de quem a possui.

Então, à pessoa, com perda auditiva, podemos dizer que **há uma esperança no final do túnel**. E quem sabe se não poderá, a médio prazo, desvencilhar-se dos aparelhos que muitas vezes atrapalham?...

Em um certo momento, ela relatou que o ouvido com deficiência, passou a ouvir alto e, em bom som.

Assim externou:

"Durante o tratamento, tive a sensação de que alguém AUMENTOU O VOLUME do som do ambiente em que me encontrava".

Para espanto e alegria nossa, não ocorreu mudança de volume do nosso som ambiente.

Concluimos que ela teve momentaneamente um ganho auditivo, chegando ao ponto de pensar que a gente tinha aumentado o volume do som da sala de tratamento. Foi justamente no ouvido doente que ela sentiu o ganho auditivo naquele momento.

Esse sinal alvissareiro e esperançoso nos motivou a continuar pesquisando. O que prova que existe de fato a possibilidade de reversão para quem tem problema de audição. ■





Melindres

Estudioso e praticante do Espiritismo e do Magnetismo há mais de 50 anos. Autor de vários livros sobre o tema, é um dos fundadores do EMME, bem como da Casa que dirige: o Lar Espírita Alvorada Nova, de Paranimirim (RN). Reside em Natal (RN). É formado em Engenharia Civil e pós-graduado em Psicanálise.

Por **Jacob Melo**
Natal R. G. NORTE BR

Quando refletimos com base na lógica, certamente iremos nos surpreender com alguns fatos. E quando pensamos no comportamento das pessoas que se dizem espíritas, espantamo-nos com um desses "bichinhos" que já deveriam ter sido defenestrados do dito meio espírita: o melindre.

Quando nos melindramos com algo ou com o dito por alguém, seguramente ainda estaremos vivendo a experiência íntima da sensação de superioridade, onde o orgulho e a vaidade ainda imperam.

Isso se dá tanto nas atitudes comezinhas do dia a dia, como igualmente surge em ocasiões sérias. Fato é que o melindre tem sido a causa de muitas desavenças e pouca amizade real, já que basta ele surgir com um pouco mais de força ou de forma mais repetida e lá se rompem os laços antes prometidos como eternos.

Inevitavelmente isso guarda relação com os campos magnéticos das pessoas, seja na sua formação ou, por que não dizer, na sua deformação. Pessoas melindrosas são emissoras de padrões "energéticos" de desconfiança, afastando de si frequências que poderiam ser positivamente somatórios para um melhor equilíbrio interior. Significa dizer: quem se melindra fácil distancia ou afasta quem realmente pode ajudar.

Quando os Espíritos afirmaram a *Kardec* que "o piloto" da ciência que envolve as relações humanas

"é o magnetismo, que mais tarde compreendereis melhor" (*O Livro dos Espíritos*, questão 388), afirmavam que precisaríamos estudar com mais atenção esses "campos fluídicos", não só para atenuá-los através de ações magnéticas, mas igualmente por mudança nas posturas que induzem ao surgimento dessas frequências desarmônicas.

Devo confessar: em meio a várias desavenças existentes nos ambientes pelos quais transitamos, um dos mais poderosos agentes de destruição de relações harmoniosas não é outro senão a mesquizez. Trata-se de nos incomodarmos com o olhar do outro; é tomarmos palavras genéricas ou explicativas como carapuça pessoal; é fazermos de ocorrências fortuitas ou casuais como sendo forças do mal contra o eu; é não aceitarmos que o outro pode ser diferente e, por isso mesmo, também pode pensar diferente; enfim, é não aplicarmos o conceito: faça ao outro aquilo que gostaríamos que o outro nos fizesse.

Nalgumas vezes podemos até pensar que "neste mundo não dá para se ser ingênuo", confundindo ingenuidade com estar sensibilizado a tudo o que não nos agrada, reagindo a isso negativamente. Aí reside a força e a resistência desse "bichinho".

Para que tenhamos uma boa vestimenta atrativa de coisas e gente boa, além de sorriso, delicadeza, gentileza e educação, é muito importante que coloquemos os melindres onde eles devem estar: no lixo.

18, 19 e 20
Abril 2025

14º EMME

Encontro Mundial de Magnetizadores
Espíritas

Taubaté/SP,
espera por você Magnetizador

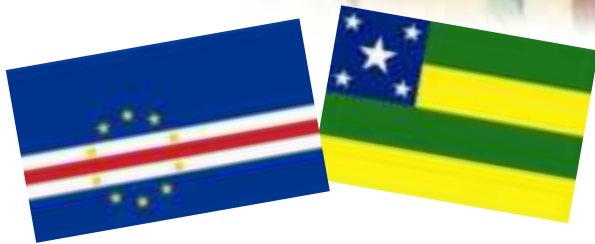
**Halley Ferraro
Oliveira**
Médico e Professor
de Medicina UFS/ UNIT

**Francis de
Carvalho Lima**
Administradora e Confeiteira
Instagram @franciscolat



Cabo Verde e Sergipe: um laço fraterno

Por Carlos Alexandre
Monte Alegre SE BR
Professor e Ativista Cultural



A República de Cabo Verde, situada no continente africano, é um país insular formado por dez ilhas na região central do Oceano Atlântico. Colonizado pelos portugueses a partir do século XV, conquistou sua independência em 1975, sob a liderança de Amílcar Cabral, Aristides Pereira, Luís Cabral e outros jovens de Guiné-Bissau e Cabo Verde. Cabo Verde serviu historicamente como rota de ligação entre Portugal e Brasil.

Das dez ilhas que compõem o arquipélago, apenas nove são habitadas, divididas entre os grupos do norte e do sul. Ao Norte, estão as ilhas de Barlavento: Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia (desabitada), São Nicolau, Sal e Boa Vista. Ao Sul,



encontram-se as ilhas de Sotavento: Maio, Santiago, Fogo (onde há um vulcão ativo) e Brava. A capital do país é Praia, localizada na ilha de Santiago.

Nessas terras, destacam-se duas mulheres que, por meio da escrita, levam as vozes das cabo-verdianas além-mar, promovendo conexões com outras vozes que lutam contra o preconceito racial e de gênero. São escritoras que transformam seus espaços de prestígio em instrumentos de denúncia e resistência, lançando esperança e ecoando as mazelas enfrentadas por mulheres.

Vera Valentina Benrós de Melo Duarte Lobo de Pino, conhecida como Vera Duarte, nasceu em Mindelo, na Ilha de São Vicente, Cabo Verde, e é uma defensora dos direitos humanos. Juíza aposentada e ex-ministra da Educação do seu país, encontrou na escrita um valioso instrumento para expressar seu olhar sobre o mundo. Ao longo de sua carreira literária, publicou obras como *As Palavras e os Dias* (crônicas), *Contos Crepusculares: Metamorfoses* (contos),



O Arquipélago da Paixão (poesia) e *A Matriarca: Uma Estória de Mestiçagens* (romance), entre outras.

Bernardina Oliveira Salústio, conhecida como Dina Salústio, nasceu na ilha de Santo Antão, Cabo Verde. Jornalista, professora e assistente social, assim como Vera Duarte, sua escrita é marcada por denúncias sobre o machismo e o racismo enfrentados por mulheres cabo-verdianas, histórias que também dialogam com a realidade de muitas mulheres brasileiras. Uma de suas obras mais estudada dentro e fora de Cabo Verde é o livro de contos *Mornas Eram as Noites*.

Essas duas escritoras já estiveram em solo sergipano participando de eventos literários promovidos pela Academia Gloriense de Letras (AGL), fruto do laço de amizade que ambas têm com a professora Dra. Christina Ramalho. Em 2018, Dina Salústio proferiu a conferência de abertura da 1ª edição da Festa Literária de Glória. No mesmo ano, uma caravana de pesquisadores e membros da AGL participou de um evento literário em Cabo Verde, ocasião em que Vera Duarte foi empossada como Membro Correspondente da AGL, e Christina Ramalho tornou-se Membro Correspondente da Academia Cabo-Verdiana de Letras (ACL). A cerimônia contou com a presença do então presidente de Cabo Verde, Jorge Carlos Fonseca.

Em agosto de 2019, Dina Salústio retornou a Nossa Senhora da Glória, na companhia de Vera Duarte, para a conferência internacional "Literatura Entre Irmãos", resultado do convênio de intercâmbio cultural firmado entre a Academia Cabo-Verdiana de Letras (ACL) e a Academia Gloriense de Letras (AGL) em 2016. Em 2020, tiveram seus contos analisados por mim e pelo professor Jorge Henrique no programa "De Conto em Conto", cujas edições estão no canal da AGL no Youtube.

Esses laços, tecidos pela força da palavra literária, tornam-se cada vez mais sólidos com o tempo. As obras dessas escritoras são estudadas e lidas por sergipanos e brasileiros, provando que a literatura é capaz de criar um abraço simbólico entre irmãos.





"Nossa mente é um núcleo de forças gerando plasma sutil."

MD, PHD
Doutor e Mestre Saúde Ambiente (FMABC)
Professor adjunto UFSL e UNIT

Por Dr. Halley Ferraro
Aracaju SE BR

"Atraímos os Espíritos que se afinam conosco, tanto quanto somos por eles atraídos; e se é verdade que cada um de nós somente pode dar conforme o que tem, é indiscutível que cada um recebe de acordo com aquilo que dá" – André Luiz.

O pensamento pode ser controlado através do aprendizado e do treinamento.

Todos os seres vivos respiram na onda de psiquismo dinâmico que lhes é peculiar, dentro das dimensões que lhes são características ou na frequência que lhes é própria. "Esse psiquismo independe dos centros nervosos, de vez que, fluindo da mente, é ele que condiciona todos os fenômenos da vida orgânica em si mesma"¹.

Se considerar a vibração como um movimento de ir e vir, que se repete em intervalos regulares, oscilando em torno de um ponto central, o cérebro tem essa vibração quando emitimos um pensamento. O cérebro é como um aparelho emissor e receptor de ondas mentais, e o pensamento é um fluxo energético do campo espiritual. O pensamento não está vinculado à ideia materialista da mente. Sendo uma faculdade do espírito, é o responsável por criar ideias, memórias, imaginação, sentimentos e percepção. É uma força criadora e transformadora que pode moldar a realidade.

O pensamento e a vontade são forças que

organizam a natureza. A vontade é a guardiã das ações mentais e é responsável por direcionar o cérebro. O pensamento é a força que constrói e destrói. Construtivo, se dirigido ao bem, é um agente transformador. Ele pode influenciar situações, comportamentos e estados emocionais. Como é energia, pode ser direcionado, tem força e velocidade (é um pouco maior que a velocidade da luz) e, dependendo da intenção e vontade, pode influenciar o meio ambiente e as pessoas que vivem nele. Esta mudança vai depender da sintonia ou harmonia vibratória (afinidade moral), que é o grau de semelhança ou radiações mentais (energia magnética) entre os espíritos encarnados ou não.

Para melhorar essa energia ou pensamentos podemos: orar, meditar, fazer hobbies, mudar o crítico interno que faz acusações e transformá-lo em elogios e incentivos.

Mude os pensamentos negativos, mude a energia e viva melhor.

¹ XAVIER, F. C. **Nos Domínios da Mediunidade**. Brasília: FEB, 1954.

Ele. *Faz História*

BRASIL ESPÍRITA

O **Dr. Severino Celestino da Silva**, estudioso de línguas antigas e profundo analista do livro mais lido pela humanidade, a Bíblia. O ilustre professor é graduado em Odontologia, com especialização em Periodontia, mestrado em Clínicas Odontológicas pela Universidade de São Paulo e doutorado em Odontologia Preventiva e Social pela Fundação de Ensino Superior de Pernambuco.

É professor de Ensino Superior na Universidade Federal da Paraíba. Ex-seminarista, é pesquisador de hebraico e das religiões, principalmente o judaísmo, base de todas as religiões cristãs. Sempre estudou a essência e conteúdo divinos da Bíblia em sua língua original, o hebraico.

Espírita há mais de 20 anos, estudou toda a obra de Kardec e pesquisadores contemporâneos, relacionando o Espiritismo com a Bíblia, com respeito e conhecimento.



Severino Celestino



SÉRIE
Psicanálise Transpessoal e Terapia de Vivências Passadas

DISTORÇÕES NO PROCESSO DO DESENVOLVIMENTO: A CRIANÇA FERIDA E SUAS MANIFESTAÇÕES NA FASE ADULTA

Parte II

Médica Psiquiatra (ROE: 2898), Mestre em Ciências da Saúde (UFS), Pós graduação em Psicologia Transpessoal e em Terapia Regressiva; Membro da Associação Brasileira de Psiquiatria, da Associação Médico-Espírita do Brasil e da Academia de Letras Espíritas de Sergipe. Presidente da Associação Sergipana de Psiquiatria. Autora dos livros *Transtorno Mental sob um Novo Prisma*, *Associação entre Depressão e Síndrome Coronariana Aguda* e *Psicanálise Transpessoal e Terapia de Vivências Passadas*.

Por **Dra Norma Oliveira**
Aracaju SE BR

As dificuldades vividas no início do desenvolvimento cristalizam a energia no estado onírico. O estado do sonho predomina como um manto protetor nas adversidades da vida. Com a energia parada no estado de sonho, o indivíduo se realiza, não movimentando a energia em busca da realização das suas necessidades. Sono, fantasia, mundo do faz-de-conta dissipam a energia internamente, de tal forma que, fisicamente, o indivíduo apresenta uma configuração muito frágil, que o impede de lutar tenazmente na realização dos seus objetivos.

Geralmente a carga cármica que o ser traz é intensa, muitos traumas já na fase intrauterina se manifestam, sintonzados com a carga cármica já existente antes do nascimento, e o indivíduo reencarna com um sentimento de terror pela vida, com medo de viver, por inconscientemente saber as lutas que precisará enfrentar para dar encaminhamento ao seu projeto de vida. Lutas essas que já se evidenciam na fase intraútero, como partos difíceis e prolongados, mães drogadictas, privação de oxigênio, emoções destrutivas e inconscientes da mãe, sofrimentos físicos, psíquicos e espirituais da mãe e do pai e tantas outras dificuldades que ele possa passar junto com a mãe no processo de gestação. Lembremos que, durante os primeiros meses no útero, o bebê está totalmente unificado com a mãe, de tal forma que os transtornos emocionais são amplamente compartilhados.

As distorções, nessa fase, resultam a depender da gravidade, em psicóticos crônicos, personalidades sonhadoras com pouca ligação com a realidade, líderes políticos psicopatas, falsos profetas, líderes religiosos fanáticos, configuração corporal facilmente sujeita a doenças orgânicas, uma vez que as defesas biopsíquicas são frágeis, sem sustentação energética.

Quando a energia não estagna na fase do sonhador, ela segue seu fluxo adiante em direção à criatividade, à espontaneidade. A criatividade está relacionada ao movimento em direção à vida, na experiência do nascimento. Sofrimentos

experienciados nessa fase, como experiências violentas precoces, fazem com que a energia aí fique estagnada, e o ser em desenvolvimento possa apresentar ainda psicoses, como o caráter esquizoide que pode, a depender do ambiente, desenvolver uma esquizofrenia. Fenômenos psicossomáticos também se instalam nessa fase, personalidades com graves distanciamentos emocionais, algumas perversões têm aí seu início. Lembro de um caso de uma senhora em estado psicótico que nas crises mordida a mãe para beber seu sangue. Em sua história, quando a mãe estava grávida dela, foi assaltada à mão armada na própria residência, e o assaltante ameaçava a genitora de abrir o ventre que abrigava a criança, se ela não lhe dissesse onde estava o dinheiro guardado.

Quando a energia segue o fluxo normal, passando pelo estado do sonhador e depois pelo criativo, entra-se no estado do comunicador. O bebê apresenta necessidades que precisam ser satisfeitas adequadamente. No entanto, como já dissemos, essas necessidades serão satisfeitas de acordo com a interpretação de quem cuida dele. Um ambiente acolhedor, uma mãe em sintonia, que possa interpretar adequadamente as suas necessidades, proporcionar-lhe-á conforto fisiológico e emocional. A falta de afeto e de cuidados essenciais nos primeiros meses após o nascimento, como contato, calor, alimento e conforto, implicará um sentimento de dor e de falta. O bebê não se sente nutrido, ainda que a mãe ou quem dele cuida o encharque de comida. Ele não se sente compreendido e daí a necessidade de desenvolver a linguagem na tentativa desesperada de ser ouvido. Muitas crises conversivas histéricas têm aí seu início.

As crises conversivas são situações bem estudadas pela psicanálise. O paciente nos chega referindo um bolo na garganta. No exame físico nada é detectado. Diz Júlio de Melo no livro *Psicossomática Hoje*: "O corpo narra, fala e, simultaneamente, descarrega. Na histeria não há lesão orgânica. Há um excesso de energia psíquica, que passa do estado psíquico para o somático."

TEMA



41º CONGRESSO
ESPÍRITA
de Goiás

**A VIDA NO MUNDO
& SPIRITUAL**

03 a 05 de abril de 2025



**Emmanuel Correia &
Elsy Viviane**

<https://soundcloud.com/user826687879/7c2e8ed3-322e-46ed-b4c8-c83a06136a45>

**CONVIDADA
IVANA RAISKY**

trabalhadora da FEEGO – Federação Espírita do Estado de Goiás,
tendo sido presidente de 2013 a 2016 e de 2021 a 2022.
Atualmente integra o Conselho de Administração da instituição.
Trabalhadora da Irradiação Espírita Cristã, no C. E. Lar de Jesus
e no IGESE – Instituto Goiano de Estudos Espíritas.
Coordenadora de Comunicação Social da
REVIVAS – Rede Escolha Viver.

PORRES BÍBLICOS OU "CULUS EBRII NON HABET DOMINUM"

Por **Evandro Ximenes Madeira***

* Membro da Academia Groairense de Letras (AGL), nascido na Fazenda Malhada D'areia, Groaíras/CE. Obras publicadas: *O Ateísmo dentro de uma Ordem Jurídica Plural*, seu primeiro livro e, o segundo é *A Aventura de Samael na Terra dos Três Rios*.



Em meus últimos escritos reflexivos, fui tachado de sisudo, por desprezo ao lúdico e ao cômico. De fato, o humor é um lenitivo para combater as agruras da realidade.

Todavia, esta crônica tende ao lado cômico e jocoso, com fatos e personagens de nossa cidade, mas que se pode ter como um assunto universal.

Um conhecido evangélico (cristão não católico) que reside perto do bar onde frequento com certa regularidade, por foça das festas de fim de ano, lançava imprecações no ato de tomar bebidas alucinógenas, dizendo que isso contradiz as determinações do grande livro que ele leva consigo para o templo religioso, além de o ler em casa constantemente.

E aí fiz uma divagação do ato de beber líquidos entorpecentes, dizendo-lhe que beber e desviar-se de porres é uma virtude: o problema reside no descontrole. O Livro Sagrado não condena a ingestão de bebidas alcoólicas, mas a falta de destreza ou controle no ato de animar-se com esse tipo de droga.

A lenda do "cabaçote" em nossa região também era ou é um aviso para aqueles que excediam ou excedem a capacidade de suportar as doses etílicas que apenas deveriam levar à animação e à socialização. Tal lenda, existindo quem diga ser verdade, diz que um cidadão, portador desse epíteto (cabaçote), ao avistar alguém em estado inconsciente por força de intoxicação alcoólica ou próximo a essa situação, levava o ébrio para um lugar ermo e o sodomizava.

Como dito, a religião cristã não condena isso, mas apenas repele o abuso que pode levar a situações desagradabilíssimas, até porque o primeiro milagre de Jesus foi exatamente o fomento à bebedeira. Realizou aquilo que nenhum "bebum" até então cogitara: transformar água em vinho. E em vinho de boa qualidade. De fato, Jesus começou muito bem sua vida milagreira, com esse milagre que todos desejavam, mas que não tinham coragem de pedir.

O Livro Santo registra, a título de exemplo, dois porres que não terminaram bem. Aliás, terminaram muito mal. De conhecimento de muitos, o primeiro que vem à mente é a embriaguez de Ló, ou Lot. Sobrevivente da destruição de Sodoma, fugindo para uma pequena cidade, depois para as montanhas, ele morava apenas com duas filhas. Por dois dias consecutivos, Ló tomou muito vinho. No primeiro dia, cometeu incesto com sua filha mais velha; no segundo dia, com a mais nova. Ambas engravidaram e os respectivos filhos deixaram prole para a posteridade. Tudo feito durante uma embriaguez infernal. Com certeza, depois de passado o efeito etílico, a ressaca de Ló estendeu-se para o resto da vida.

Porém, o segundo porre bíblico é altamente desastrado e

constrangedor. Esse pileque vai, na idade média, dar origem à expressão "culus ebrii non habet dominum". Com efeito, nos mosteiros, nalgumas vezes, os religiosos tinham direito a taças generosas de vinho. E aí, alguns esperavam a embriaguez de outrem para aliviar um pouco a tensão.

Voltando à temática do segundo porre, pergunta-se: quem nunca ouviu falar em Noé? Todos nós. Todavia, apenas aqueles que leram o Gênesis com atenção e com senso crítico sabem dessa passagem tão desoladora. Noé, a exemplo de Ló, também é um sobrevivente. E é, na verdade, o "sobrevivente", porquanto escapara do dilúvio que dizimou toda a humanidade, exceto ele e sua família. Também à maneira de Ló, Noé tomou um grande porre, daqueles que levam à porta do coma alcoólico, e após acordar, também a exemplo de Ló, notou que teria feito sexo. Só que soube disso devido ao "estuans anus", ou, em inglês, "burning ring".

Mas quem teria feito essa covardia com Noé? Para sua tristeza e decepção, fora seu próprio filho do meio, o segundo filho, chamado de Cão. Ele fizera isso e ainda foi contar para os outros dois irmãos: Sem, o primogênito, e Jafé, o caçula. Esses, ao saberem da notícia, levaram um manto e, de costas e sem olhar para o velho bêbado e sodomizado, cobriram-no (compreendam esse verbo cobrir no sentido literal).

Alerta-se para os desavisados que a Bíblia não diz literalmente que Cão teria praticado ato de pederastia com o próprio pai. No entanto, vários exegetas sérios chegam a essa conclusão, por dois motivos: primeiro porque a expressão "descobrir" a nudez citada no versículo 21 do Capítulo 9 do Gênesis, indica, noutras passagens da Bíblia, ter relações sexuais. Confirmam-se, para melhor entendimento, os versículos 21 e 22:

E bebeu do vinho, e embebedou-se; e descobriu-se no meio de sua tenda.

E viu Cão, o pai de Canaã, a nudez do seu pai, e fê-lo saber a ambos seus irmãos no lado de fora.

O segundo motivo foi a maldição lançada contra o filho de Cão e sua descendência. O filho de Cão era chamado de Canaã. Só para se ter uma ideia da ira de Noé, copia-se o versículo 25 de referido capítulo: "E disse: Maldito seja Canaã; servo dos servos seja aos seus irmãos".

Logo, esse ódio todo só podia ser justificado em face de um "anulus ardeam". E ardendo em face de pura covardia do próprio filho.

Por fim, alguns estudiosos bíblicos não católicos dizem que a descendência de Cão deu origem aos africanos, daí a explicação para a escravatura.

Cartas para mim: da inércia ao empoderamento

Décima terceira carta

*Coach de relacionamento.
Palestrante.
Licenciada em Letras.
Licenciada em Pedagogia.
Pós-graduada em leitura e
produção de textos.
Pós-graduada
em Psicopedagogia.
Instagram:
@_robertanascimento

Empoderamento não se resume apenas a uma mudança de hábito de forma externa eu não me empodero apenas quando arrumo meu cabelo, faço as unhas, sobrancelhas, calço um sapato de salto alto e saio ou fotografo para mostrar a alguém. Empoderamento não é falar que sou uma mulher empoderada porque não sigo regras impostas pela sociedade, porque faço o que tenho vontade sem pensar nas consequências. Empoderamento não é viver de aventuras que no final do dia você busca uma lição que a aventura deixou e só percebe que ficou um vazio tão grande que fica até com medo de admitir para si que errou feio nesta ação. Empoderamento é algo tão profundo e agregador que definitivamente não está somente ligado ao externo, ao falar por falar e tão pouco ao agir de qualquer jeito. Tem a ver com encorajamento, tem a ver com autoestima em diversos aspectos da sua vida e tem a ver com ajudar a outras mulheres que podem precisar desse processo. Arrume-se por dentro para que se sinta tão segura de si que o externo seja apenas consequência do poder que adquiriu e não consegue mais guardar. Seu discurso será tão forte que motivará outras mulheres sem nem perceber, pois da sua boca sairá palavras de Empoderamento. Suas ações serão assertivas e direcionadas para atingir o alvo certo, àquele que já sabe o tamanho do trabalho que vai dar, mas vai valer a pena quando alcançá-lo.



A cada edição,
uma carta
ESTIMULANTE.

***Roberta**
Nascimento Santos

Sigam lendo as cartas
que revelam como
essa jovem chegou ao sucesso.



Miguel Ângelo

o anjo de Aracaju



DOMINGOS PASCOAL

✉ dpascoalmt@gmail.com

f [domingospascoalmele](https://www.facebook.com/domingospascoalmele)

Será lançado em Aracaju a biografia infantojuvenil que narra a história de Frei Miguel, aquele que foi o pai espiritual de muitas famílias, o frei capuchinho que ergueu a Igreja São Judas Tadeu, no início dos anos 60, no bairro capucho, como é conhecido o bairro América. O livro **Miguel Ângelo, o anjo de Aracaju** é um trabalho primoroso da escritora e doutora em educação **Verônica Mariano**, e o lançamento será no dia 26 de março, às 17 horas na biblioteca Epiphany Dória.

Verônica Mariano



Miguel Ângelo, O ANJO DE ARACAJU



Foi com alegria que recebi a notícia que frei Miguel, o capuchinho que edificou junto com a comunidade a imponente igreja São Judas Tadeu, tem agora a sua história biografada para o público infantojuvenil, e escrito pela sergipana, Doutora Verônica Mariano. O abnegado Frei Miguel Ângelo, nascido na Itália, construiu uma trajetória de fé e santidade com a comunidade que abraçou em Sergipe. A autora Verônica Mariano mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe desde 2000, e doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia desde 2007, atualmente é professora titular da Universidade Federal de Sergipe, e tem vasta experiência com ênfase em Fundamentos da Educação, atua principalmente nos seguintes temas: educação inclusiva, acessibilidade, ensino superior, cidadania, educação especial, educação e inclusão. Em sua vida profissional marcou a educação em Sergipe com a fundação da primeira escola inclusiva O Caminho do Saber, que teve seu auge nos anos 90, época que pouco ainda se falava em "inclusão", a "Tia Veronica" como muitos dos seus alunos carinhosamente a chamavam, provou que era possível educar com inclusão, por isso recebia também alunos com dificuldade motora, intelectual e sensorial. Doutora Verônica conta que conheceu o frei ao entrar no movimento de Juventude Franciscana, JUFRA, e sempre observava com admiração o trabalho cuidadoso do frei, cheio de fé, caridade e santidade com todos a sua volta "Frei Miguel foi um filho de São Francisco, viveu intensamente o carisma franciscano. Uma pessoa fascinante, e merece ser conhecido pela nova geração" comentou a autora que hoje é integrante da Ordem Terceira Secular Monte Alverne, fundada por integrantes vindos da JUFRA. A autora teve como fonte de pesquisa os livros já publicados sobre o Frei, e a documentação existente no memorial a ele dedicado.

O livro com linguagem, encantadora e acessível apresenta os costumes e a vida do menino filho de camponeses italianos, que entregou a sua vida a Cristo na simplicidade da vida Franciscana. As páginas coloridas receberam o cuidadoso trabalho da talentosa ilustradora G. Aguiar.

O livro **Miguel Ângelo, o anjo de Aracaju**, acontece em um momento importante que Frei Miguel Ângelo Serafini está em processo de beatificação. Então marque já na sua agenda a imperdível tarde de autógrafos do livro **Miguel Ângelo, o anjo de Aracaju**, aberta ao público, dia 26 de março às 17 horas, na biblioteca Epifanio Dória.

Ilmara Souza

Jornalista DRT774/SE
Membro do Movimento Cultural Antônio
Garcia Filho, cadeira 10 e Membro da Academia
de Letras de Aracaju, cadeira 02.



10 Anos de sucesso

ANIVERSÁRIO

Dia 05
abril 2025

No Oratório de Bebé
Às 16 horas

Música
Declamação
Arte Musical
Dança

*Você é
nosso
Convidado*



SARAU SERGIPANO DE MULHERES

Convidamos todos a prestigiar este marco significativo,
o qual promete, ainda mais, emoção e inspiração.
O **Sarau Sergipano de Mulheres** é, acima de tudo,
um evento de todas e para todas!



**Se prepare para esse evento
que vai fazer a diferença.
Traga sua motivação e sua luz
que valorizam sua alma poeta.
UMA ALMA ESPECIAL**



Em abril de 2025, o **Sarau Sergipano de Mulheres** celebra uma década de existência, resistência e arte! Criado para valorizar, dar voz e visibilidade às produções literárias, culturais, e artísticas das mulheres sergipanas, este Coletivo se consolidou como um importante espaço de expressão e troca.

Ao longo desses **10 anos**, o **Sarau Sergipano de Mulheres** tem reunido talentos diversos, oferecendo assim, espaço para apresentações literárias, musicais, de danças e culturais, sempre com foco na participação feminina.

Convidamos todos a prestigiar este marco significativo, o qual promete, ainda mais, emoção e inspiração. Venha celebrar conosco essa história de força e arte que transpõe o tempo!

O **Sarau Sergipano de Mulheres** é, acima de tudo, um evento de todas e para todas!

NASCE A NOVA ARCÁDIA LITERÁRIA DE ITAPORANGA D'AJUDA

A diferença entre ideia/sonho e realidade, está na atitude/ação que a materializa.



DOMINGOS PASCOAL

✉ dpascoalmt@gmail.com

f [domingospascoalmele](https://www.facebook.com/domingospascoalmele)



Na tarde histórica de segunda-feira, 13 de janeiro de 2025, às 15h, a antiga sala de Sessões da Academia Sergipana de Letras, localizada na rua Pacatuba, 282, em Aracaju, foi palco do nascimento de mais uma Arcádia Literária em Sergipe. Desta vez, a privilegiada foi Itaporanga D'Ajuda, que, através de oito ilustres filhos da terra, deu um passo significativo em prol do desenvolvimento cultural e intelectual do município.

Comissão de fundação da Academia de Letras de Itaporanga D'Ajuda

João Kennedy de Sá Passos, Edésio Garcez Sobral Júnior, Erick Fernando Souza Barbosa, Alexandre Batista Paixão, Jhenifer Cristina Maciel dos Santos, Robson Santos Silva, Adelson Santos Nascimento Júnior, Domingos Pascoal de Melo.

tres presenças e participações do presidente da Academia Sergipana de Letras, Dr. José Anderson Nascimento, da Vice-presidente da ASI – Associação Sergipana de Imprensa, Acadêmica Luzia da Costa Nascimento e da Coordenadora do Mac – Movimento de Apoio Cultural Antônio Garcia Filho, Macadêmica Educadora Cris Souza.

Com grande entusiasmo, os itaporanguenses reunidos demonstraram seu compromisso em promover a cultura, a literatura e o orgulho de suas raízes. Este marco simboliza não apenas a valorização da história local, mas também a criação de um espaço dedicado à preservação e expansão da identidade cultural de Itaporanga D'Ajuda.

Assim, Sergipe segue fortalecendo suas bases literárias, reafirmando o papel das arcádias como alicerces de crescimento intelectual e celebração das riquezas culturais e resgate de memórias de cada município.

A histórica sessão do dia 13/01/2025, foi enriquecida, com as ilus-

Domingos Pascoal

O Rio

e seus monumentos



Rosa Maria
(mãe de Eunice)



Eunice
Guimarães
REVELANDO o alma das IMAGENS

f Eunice Guimaraes

ig guimaraeseunice

ELA ENXERGA VALORES ALÉM DE UMA VISÃO FOTOGRÁFICA, buscando formas e detalhes entrelaçadas no cotidiano do ser humano. São imagens que levam os admiradores a viajarem no imaginário histórico, onde a beleza eclode com toda pujança e vivacidade.



Menu du jour: viande de cheval

(Cardápio do dia: carne de cavalo)

Licenciada em Letras Português/Francês e Pedagogia. Pós-graduada em Língua Portuguesa e Literatura e também Psicopedagogia Institucional e Clínica. Curso de aperfeiçoamento pedagógico no CAVILAM, na cidade de Vichy, França. Membro componente da diretoria da AFRASE - Associação Francófona do Estado de Sergipe

Por **Virgínia Assunção**
Aracaju SE BR

O trem finalmente chegou em Vichy por volta das 10h da noite, com uma temperatura de 4 °C abaixo de zero. Vichy, localizada no centro da França, é uma cidade pequena e encantadora, apesar de sua história como sede do governo liderado pelo Marechal Philippe Pétain, que colaborou com a Alemanha nazista durante a Segunda Guerra Mundial, após a invasão da França por Hitler. Ao caminharmos pela cidade, encontramos diversos monumentos históricos que fazem referência a esse triste capítulo da história, encerrado há oitenta anos.

Assim que desci do trem, senti o ar gelado cortar meu rosto, mas havia algo reconfortante naquela atmosfera calma e organizada, diferente do tumulto de Paris. Quando desembarcamos na estação de Vichy, havia um rapaz com uma van nos esperando para nos levar ao local onde ficaríamos hospedados. Tudo muito próximo do "Pôle Universitaire de Vichy" (Polo Universitário de Vichy). Como a van era pequena, as malas foram nela, e nós, os estudantes, fomos a pé para o "hotel." Eram quitinetes: sala com cama, mesa, armário, fogão elétrico, frigobar e banheiro. O terceiro andar ficou cheio de brasileiros, cada um na sua quitinete.

Na manhã seguinte, ainda um pouco escuro, bem agasalhados, às 8h e um café morno nas mãos que comparamos na *boulangerie* (padaria), que ficava em frente ao local onde estávamos hospedados, na *Avenue des Célestins* (Avenida dos Celestinos), e um mapa da cidade nas mãos, que nos foi entregue pela equipe organizadora, seguimos a pé; como já disse, era tudo perto, para o início das aulas. Tínhamos aula o dia inteiro; começava às 8:30, porque antes desse horário, ainda estava escuro; o intervalo para o almoço, e continuávamos até às 16:30, porque depois desse horário, o dia já tinha escurecido novamente. Afinal, era inverno na Europa.

Tive a oportunidade de conhecer as fontes termais de Vichy, com águas alcalinas e gasosas, segundo dizem, são águas que curam qualquer doença; experimentei e realmente é gaseificada, porém levemente salgada, pela grande quantidade de minerais contidos nela. A cidade parece uma pintura, com raios de sol alaranjados, refletindo, apesar do frio, nas folhas que cobriam as ruas e árvores.

Lá, fiz amizades que até hoje guardo com carinho. Durante as aulas, aprendemos sobre a cultura francesa, metodologias para dar aulas de língua estrangeira, seus costumes e um pouco sobre a história de Vichy. Era fascinante caminhar pelas ruas e imaginar como aquele lugar, tão pacífico agora, havia sido palco de decisões tão marcantes no passado.

Porém, diante de tantas novidades e de uma cultura tão fascinante, houve um acontecimento que me marcou profundamente. Estávamos almoçando no restaurante universitário. Eu sentia muita saudade da comida brasileira, especialmente da culinária nordestina, e de uma boa carne de boi. Naquela região da França, a alimentação é bem diferente; eles não consomem carne como nós. O cardápio era basicamente composto por batatas, almôndegas de batata, massas, frango com bolinhas de batata, pão e queijo, mesmo nas refeições principais.

Pois bem, nesse dia, após enfrentar uma fila enorme, composta por estudantes do mundo inteiro, deparei-me com uma verdadeira Torre de Babel. Havia grupos de japoneses, italianos, alemães, portugueses, lituanos, sudaneses, sul-coreanos, libaneses, brasileiros, entre outros. Cada grupo conversava em sua própria língua durante o almoço e os intervalos. No entanto, a língua oficial para a comunicação entre todos era o francês.

Siga lendo



Voltando ao assunto da comida, naquele dia, ao entrar no restaurante, deparei-me com bifes enormes e suculentos. Meu Deus, fui direto para a fila, salivando de vontade. Peguei meu prato: um bifão acompanhado de macarrão, uma fatia de pão e um potinho de queijo. Sentei-me animada, pronta para saborear aquela carne, que estava realmente gostosa e bem preparada.

No entanto, ao final da refeição, comecei a sentir algo estranho. Quanto mais eu comia, mais enjoada ficava. Percebi que, ao entrar, não tinha prestado atenção ao prato do dia anunciado na entrada do restaurante, quando vi a carne, só pensei na vontade que estava de comê-la. Resolvi me levantar e conferir o cardápio. Quando li, fiquei atônita e nauseada: **"Menu du jour: viande de cheval" — Cardápio do dia: carne de cavalo.** Na mesma hora, engasguei.

Minha primeira reação foi olhar ao redor para ver se mais alguém da minha turma de brasileiros tinha notado o que estávamos comendo. Lá estavam eles, tão animados quanto eu no início, mastigando com gosto, sem desconfiar de nada. Eu nunca tinha imaginado comer carne de cavalo, muito menos sem saber. Meu estômago dava voltas, e o bifão suculento parecia agora um peso imenso. Comecei a sentir um gosto amargo que agora parecia mais psicológico do que real.

Resolvi encarar a situação com humor e fui até a mesa dos brasileiros:

— Gente, vocês estão gostando do almoço? — perguntei, tentando parecer casual.

— Nossa, finalmente uma carne decente! — respondeu um deles.

— Pois é. Vocês sabem que estão comendo carne de cavalo, não é?

O silêncio foi imediato. Olhares se cruzaram, garfos foram colocados de lado, e a incredulidade tomou conta da mesa. Ninguém, assim como eu, procurou saber o cardápio. Alguns riram, outros ficaram pálidos, e um colega do Ceará, com seu sotaque inconfundível, disse:

— Oxe, cavalo? Mas isso explica o gosto estranho, né? Meu Deus, nem no Ceará eu já comi carne de cavalo; não sei de jegue, mas de cavalo, eu sei que não.

Caímos na gargalhada com o jeito engraçado com que o colega falou. Depois disso, o almoço se transformou em um debate cultural. Alguns mencionaram que, em países como a França, a carne de cavalo era comum e até valorizada. Outros juraram nunca mais comer no restaurante universitário sem antes conferir o cardápio.

No final, decidimos encarar tudo como mais uma experiência única da vida fora do Brasil. Afinal, estudar em outro país significava exatamente isso: sair da zona de conforto, abrir a mente e encarar o que viesse pela frente.





"A cabaça vai ao poço até um dia quebrar o pescoço"

Diretora de Comunicação da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (ABRAME), Graduada em Ciências Biológicas e em Direito, Pós-Graduada em Direito Processual Público, Juíza Federal da Seção Judiciária de Sergipe, Mestre em Filosofia,

Por Dra. Telma Mª S Machado
Aracaju SE BR

Esse provérbio que dá título a este artigo contém algumas variações, uma delas substituindo a palavra cabaça por cântaro, mas não destoam da essência da mensagem. Eu costumava ouvi-lo da minha avó materna, que, segundo já informei em outros artigos, era uma autêntica porta-voz de vários adágios.

O contexto no qual a minha avó o pronunciava algumas vezes para minha irmã e eu, ainda crianças, era quando insistíamos em alguma pequena rebeldia (não éramos muito desobedientes). Serena, ela não gritava conosco e nem nos dava palmadas, apenas nos olhava com sabedoria e dizia essa frase, que na época entendíamos como: se vocês continuarem com esse comportamento, virão consequências que não gostarão.

A frase retrata a repetição com que o cântaro vai até o local para que seja colocada água nele. Literalmente, ir até o poço em busca de água é algo bom, no entanto, a metáfora nela contida não se refere a algo que seja saudável repetir e que tem como consequência sofrer um evento danoso.

Com a Doutrina Espírita, pode-se entender muito bem a mensagem que paira sobre a literalidade da frase, porque um dos seus postulados é a Lei de Causa e Efeito. E a reencarnação "implica o efeito das consequências ou causas da vida anterior, na seguinte, de maneira que o homem é hoje o resultado do que foi no passado, e assim por diante" (PIRES, 2022, p. 94)¹. Lei de Causa e Efeito "preside a todos os processos da vida, tanto no terreno material quanto no moral e espiritual, e a salvação dos homens está nas suas próprias mãos"¹.

É da natureza humana errar e repetir os mesmos erros, não obstante lições, conselhos e advertências que nos são constantemente facultadas por amigos encarnados e desencarnados. Muitas vezes o aprendizado somente é assimilado após repetições dolorosas de erros evitáveis. A dureza de coração é areia movediça em que é sorvido tempo precioso do caminho evolutivo. No entanto está também na natureza humana o roteiro para com-

bater e transcender esses acidentes do percurso que atrasam, mas não impedem que se alcance o que é o destino de todo Espírito.

Joanna de Ângelis alerta sobre as consequências da teimosia e os mecanismos de reeducação:

As ocorrências desastrosas por falta de discernimento, por teimosia dos instintos agressivos, retardam-lhe a marcha, sem dúvida, porém, não impedem que ocorram novas oportunidades vigorosas em provações ou expiações punitivas que se encarregam de corrigir as anfractuosidades morais e os desvios comportamentais, impondo a conduta correta como solução adequada para o equilíbrio e o bem-estar. (ÂNGELIS/FRANCO, 2016.)².

Entretanto, ainda na fase de reequilíbrio determinada pela Justiça Divina, muitos dificultam o soerguimento, iludidos pelo inconformismo, pela irresignação e pela revolta, os quais minimizam as oportunidades de aprendizado e equilíbrio. Necessário, pois, reconhecer as más tendências, o que somente é possível com o autoconhecimento, e afastá-las, o que demanda o autoamor, tal como adverte Joanna de Ângelis:

O enfrentamento com o ego, o autoconhecimento, que proporciona a visão dos limites assim como das possibilidades, constituem as valiosas ferramentas para desarmar os mecanismos de autodefesa egoísta, limar as imperfeições, diluir as cristalizações defluentes dos instintos primários e conduzi-los com equilíbrio para as finalidades vitais da existência sob o comando da razão.²

A misericórdia de Deus, que é grande, mas não é cega, conforme adverte o Espírito Emmanuel, não nos condena pela insistência em violar a Lei Divina. Ela nos conduz à necessária responsabilização. Amadurecer pode ser um processo doloroso, mas não há como os filhos da Luz fazerem em trevas indefinidamente, porque o amor de Deus é o móvel universal que não permite o sofrimento sem causa e sem oportunidade de sublimação.

¹ PIRES, José Herculano. **O Sentido da Vida**. São Paulo: Paideia, 2022, p. 94. Edição do Kindle.

² PEREIRA Franco, Divaldo; ÂNGELIS, Joanna de. **Tesouros Libertadores**. Salvador: LEAL, 2016, Edição do Kindle..

4º

D. PASCUAL

Cultura e Artes
DE JAPOATÃ



Escritora Adilma Pinto

Cultura, Folclore, Música, Prosa e Poesia

**PRESENÇA
CONFIRMADA**

Japoatã
Sergipe/Brasil

16

MAIO
2025

Eu não sou Lixo

Realização:



Uma história sem
preconceitos
e de valor humano

Apoio:



Revista
atracção





Chico Sempre Foi o Mesmo

Formado em Odontologia, é funcionário aposentado da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. Idealizador e fundador de várias instituições espíritas em Uberaba. Como escritor e jornalista, biografou Chico Xavier, é autor de várias obras de significativa importância para a Doutrina. É autor do best-seller "Chico Xavier, à Sombra do Abacateiro"

Por **Carlos A. Baccelli**
Uberaba MG BR

Dias atrás, um repórter me perguntou:

— Baccelli, para você, qual a lição mais marcante de Chico Xavier?...

Sem ter que pensar muito, respondi-lhe:

— Para mim, dentre tantas lições inesquecíveis, sem dúvida, foi a da coerência... E comentei:

— A coerência entre a sua palavra e a sua vida... Não existiam dois, três Chicos, mas um Chico só, que não mudava de acordo com as circunstâncias e conveniências... Chico era Chico em casa, no Centro Espírita, na via pública, enfim, onde quer que estivesse, com todas as pessoas e em qualquer situação...

Ante o repórter em expectativa, acrescentei:

— Desde Pedro Leopoldo, quando começou na mediunidade, em 1927, e depois com a publicação do primeiro livro, *Parnaso de Além-Túmulo*, em 1932, Chico nunca deixou de ser Chico... Em nossos quase trinta anos de convivência, em Uberaba, eu nunca vi "dois" Chi-

cos – ele sempre era o mesmo!... Nunca ele, à semelhança, infelizmente, de muitos de nós outros, deixava de ser o que era, levado por essa ou aquela situação...

Efetuei uma pausa e recordei:

— Mesmo assim, talvez, em um de seus instantes de autocrítica, ele comentou, com o olhar perdido no horizonte: "Eu tenho saudades do Chico que eu já fui!...".

Com certeza, ele estivesse se referindo aos seus tempos primeiros, quando o mundo ainda não o tivesse obrigado a ser mais prudente contra as artimanhas em que o mal, tantas e tantas vezes, tentara enredá-lo, a fim de que ele se perdesse...

Em ninguém, mormente entre os religiosos em geral, ainda pude ver, como eu via em Chico Xavier, perfeita sintonia entre a sua pregação e as suas atitudes no cotidiano.

(*) Exortamos a todos que tenham, ou saibam de histórias semelhantes com Chico, que entrem em contato conosco, contando-as para que possamos, sendo permitido, dar-lhes publicidade.

E-mail: carlosba123@terra.com.br

SERVIR PARA *Curar-se*



Mednesp
São Paulo/SP 2025

19 A 21 JUN 2025



EXPOSITORES CONFIRMADOS



ALBERTO
GORAYEB



ALEXANDER
MOREIRA



ANDREI
MOREIRA



ANTÔNIA
MARILENE



DÉCIO
IANDOLI JR



DOMINGOS
VAZ DO CABO



ERIC
ÁVILA



FABIO
NASRI



GILSON L.
ROBERTO



IRVÊNIA
PRADA



KÁTIA
MARABUCO



MARCUS
RIBEIRO



RAFAEL
LATORRACA



ROBERTO
LÚCIO



RODOLFO
FURLAN



ROSSANDRO
KLINJEÝ

CADA INGRESSO DOADO

UMA CESTA BÁSICA SERÁ DOADA PARA UMA
CAUSA HUMANITÁRIA



Esperança: Um Caminho para o Viver Criativo

Psicóloga Clínica - Terapeuta de Família e Casal – Pesquisadora e Palestrante. Apresenta o programa "Entre Nossas Vidas", veiculado pela **Rádio Ilumina**, juntamente com Paulo Grandi

Por **Cláudia Lopes**
São Paulo SP BR



PROGRAMA



A esperança se manifesta, ao longo da história humana, como uma força essencial para a construção da subjetividade e da resiliência. Desde as primeiras interações na infância, passando pela adolescência, até a fase adulta e o envelhecimento, ela nos impulsiona na busca pelo que precisamos e nos permite projetar um futuro, mesmo diante das dificuldades inerentes à vida. Imaginação, fantasia e ilusão são componentes vitais para a saúde e para o viver criativo.

A maturidade psicológica, ao longo das diferentes etapas do desenvolvimento humano, está intimamente ligada à capacidade de cultivar esperança. Enxergar possibilidades e superar desilusões são processos fundamentais para uma vida plena. Nesse sentido, ela não é entendida apenas como um sentimento passivo. Ao contrário: é concebida como uma atitude ativa que fortalece a capacidade de enfrentar adversidades.

Empatia, confiança, solidariedade e comunicação possuem o potencial de transformar angústias, crises e sofrimentos em experiências que, quando compartilhadas, conectam-nos com o viver criativo e reforçam o sentimento de que a vida vale a pena ser vivida. Sonhos, fantasias e ilusões fazem parte do processo de cura das nossas dores e males, auxiliando na resignificação do sofrimento e na construção de um sentido renovado para a existência.

A esperança, quando presente no olhar das pessoas, cria condições facilitadoras para o diálogo e a interação humana, permitindo experiências que envolvem síntese, brincadeira, humor e o trânsito entre realidades subjetivas, objetivas e compartilhadas.

O tema da esperança é amplamente abordado nas postagens, debates e "memes" publicados nas redes sociais em diversos contextos, incluindo o tratamento do câncer, a adoção, o comportamento autolesivo, a morte de um ente querido ou o rompimento de laços afetivos. As reflexões sobre a esperança no mundo virtual é um aspecto cada vez mais relevante na atualidade.

Byung-Chul Han, filósofo e ensaísta sul-coreano, discute essa temática em sua obra *O Espírito da Esperança: Contra a Sociedade do Medo* (2023). Ele analisa como o medo tem sido explorado intencionalmente na sociedade contemporânea, levando à sensação de um colapso iminente. Em meio a crises globais como pandemias, guerras e catástrofes climáticas, no entanto, a esperança emerge como uma força oposta ao medo paralisante, permitindo a abertura para novas perspectivas de futuro.

Han estrutura sua análise em três dimensões: esperança e ação, esperança e conhecimento, e esperança como forma de vida. Historicamente, a esperança é muitas vezes contraposta à ação, sob a premissa de que **"quem espera não age"**. No entanto, pensadores como Spinoza, Nietzsche e Hannah Arendt argumentaram que a esperança pode ser um motor para a transformação.

Outro aspecto relevante é a relação entre esperança e conhecimento, que nos leva a questionar a capacidade de pensar e criar em um mundo moldado pela inteligência artificial. Por fim, Han discorre sobre a esperança como forma de vida autêntica, na qual se torna um fio condutor essencial para a existência humana.

No contexto do Espiritismo, a esperança é um dos pilares do progresso espiritual, alinhando-se à fé e à caridade. No livro *Evangelho Segundo o Espiritismo*, o Capítulo XIX - "A Fé Transporta Montanhas" ressalta a importância da confiança no futuro e da esperança como força propulsora da superação. Allan Kardec destaca que a esperança, fundamentada na fé, permite ao ser humano enfrentar desafios com resiliência e coragem, fortalecendo o espírito em sua jornada evolutiva.

Diante dos desafios contemporâneos, cultivar a esperança significa reconhecer sua capacidade de transformar a realidade e impulsionar a construção de um futuro possível. Trata-se de um convite à reflexão sobre a importância desse sentimento como eixo estruturante da vida, do desenvolvimento humano e das relações sociais.

No Diário da Vida



Edna Maria Mendes Rodrigues

Graduada em Pedagogia, Especialista em Língua Portuguesa e Suas Literaturas, Metodologia do Ensino Fundamental, Gestão e Avaliação e Educação Especial, Educação Inclusiva, Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica e Mestre em Filosofia. A escritora é poetisa, contista e antologista. Integra as academias AGL Academia Groaírense de Letras e AFLA Academia Forquilhense de Letras e Artes como membro fundador e presidente. Suas obras publicadas são: Ao Inverso: Da Academia à Poesia; Groaíras, a Grogró de Mel e Magia e Realidade – Contos Modernos.



Ontem...
Fui filha
Fui criança
Fui adolescente
Fui estudante
Fui amiga
Fui sonhadora
Arei e plantei conhecimentos
Dividi desejos e perseverança
Espalhei esperança e sonhos
Trabalhei, estudei, amei e pelo hoje esperei.

Hoje...
Sou irmã
Sou esposa
Sou mãe
Sou tia
Sou cunhada
Sou avó
Sou professora
Sou escritora
No hoje, prevalecem os sentimentos
Vivo sonhos e desejos de criança
Sou grata a Deus pelos conhecimentos
Com a família vivo na esperança
De, nas mãos Dele, sermos os instrumentos
Para juntos fazermos a diferença.

Amanhã...
Como será meu amanhã?
Plantei em terra boa?
Qual a qualidade das minhas sementes?
Será verdade que quem planta colhe?
Terei pecado no meu diário afã?
Será que vivi à toa?
São tantas interrogações em mente...
Que Deus, por mim e pelos outros, olhe!

Feliz aquele que tem um amanhã!
Sede grato a Deus na ação e no coração.
Celebre com a família e amigos cada nova manhã
Registrando, no Diário da Vida, cada lição e inquietação.



Jorge Rocha Souza, natural de Simão Dias/SE. Faz parte do Conselho Fiscal da FEES - Federação Espírita do Estado de Sergipe, é um dos acadêmicos da ALEESE - Academia de Letras Espírita de Sergipe, trabalhador do Laresbem - Lar Espiritual Bezerra de Menezes, como dirigente de Doutrinárias e colaborador no tratamento fluídoterápico. Trabalhador também do Instituto Espírita Paulo de Tarso, como dirigente de Doutrinárias e coordenador do quadro de Expositores.

VOCÊ SE CONHECE?

Temos uma grande facilidade de reconhecer os defeitos alheios, porém, dificilmente observamos nosso próprio comportamento. Isso quer dizer que ainda não nos conhecemos.

Um grande sábio da antiguidade, Sócrates, já nos dizia: "conhece-te a ti mesmo". É de extrema necessidade nos conhecermos, pois dessa maneira teremos condições e facilidade para corrigirmos nossos erros e sermos melhores. Mas, para isso acontecer, é necessário humildade e o desejo sincero de reformar-se. Santo Agostinho ensina uma técnica bastante importante para o autoconhecimento. Ele conta que todas as noites, no momento da prece antes de dormir, fazia uma revisão lembrando tudo que fez durante o dia. Se notasse que fez mal a alguém, de alguma forma, pedia perdão a Deus e prometia nunca mais cometer aquela falta. No dia seguinte, procurava a pessoa a quem tratou mal para solicitar também o perdão. Foi assim que Santo Agostinho começou a se conhecer e a se melhorar. Façamos o mesmo.

Pensemos nisso!

Saúde, paz e sabedoria sempre.

Memorial de Riachão

Em um dia tão memorável para a cultura e a história da cidade de Riachão do Dantas/SE, é inaugurado o MEMORIAL nessa terra dos intelectuais.

O **Memorial** recebeu o nome do escritor **Francisco Dantas** e esse evento representa um avanço significativo para a preservação da história do município, que a partir de agora contará com um local dedicado exclusivamente à conservação da história e da cultura de sua gente. Trata-se do antigo prédio da prefeitura, um casarão situado na praça da matriz, erguido ainda na década de 1930. A inauguração desse templo dedicado à memória revela uma preocupação deveras importante da gestora Simone, à ocasião, com as futuras gerações, que contarão com espaço de pesquisa sobre fatos da vida política, da história e da cultura de Riachão do Dantas. A preservação do acervo municipal em ambiente monitorado e de fácil acesso certamente contribuirá para aumentar o interesse dos riachãoenses em conhecer um pouco mais do seu lugar, tornando-se também um espaço convidativo para inúmeras outras pessoas interessadas em conhecer a história desta terra, conhecida como "Celeiro de intelectuais".

Texto parcial, transcrito do Boletim O LUMEIRA

MEMORIAL de
RIACHÃO

Membros da ARLAC presentes na cerimônia. E, em cima, da esquerda para a direita: Ézio Déda, Maria Lúcia Dal Farra e Francisco Dantas (também membro da ARLAC); embaixo, ao centro, Simone Andrade e Lucivaldo Dantas.

Silvan Aragão Edleide Roza Etelvado Expedito

Prefeita Simone e o nobre escritor Silvan Aragão

Francisco Dantas e Maria Lúcia Dal Farra, sua esposa



Escritora Marilene Scarlati

**PRESENÇA
CONFIRMADA**

Cultura, Folclore, Música, Prosa e Poesia

Japoatã
Sergipe/Brasil

16

MAIO
2025

Realização:



Uma OBRA ilustrativa
de amor e carinho

Apoio:



Revista
atração

Uma alma
que evolui a
PATADAS
largas



Yeda
Foguetinho

Passou minha juventude.
Hoje, mais velho e vivido,
Sinto-me recompensado
Pelo Senhor ter-me dado
O que eu havia pedido.

Demorou muito, confesso.
Mas um cristão genuíno
Na fé espera o Senhor,
O tempo que preciso for,
Pra abençoar seu destino.

Nesses meus singelos versos,
Narro todo o ocorrido:
Desde os dias de amargor
Ao regozijo do amor,
Do qual estou bem servido.

Após décadas esperando,
Veio-me o poder Divino
Para me capacitar,
E eu poder realizar
O meu sonho de menino.

Deu-me a prática dos versos;
Talentos e inspirações;
Dom pra ser compositor
E coragem pra me expor,
Cantando as minhas canções.

Resgatou-me da tristeza;
Trouxe-me para alegria,
Como a quem cego conduz.
À noite refletiu luz,
Pra eu pensar que era dia!

Quando lhe disse: — É tarde!
Mostrou-me que era cedo,
Tudo dá-se ao SEU tempo,
A fé fortalece o templo,
Segue pra luta sem medo.

Tirou-me do anonimato
E usando seu SANTO nome,
Deixei de ser Zé ninguém
E passei a ser alguém,
De afeição entre os homens.

Fez-me pensar diferente;
Agir conforme os preceitos;
Ter o prévio entendimento,
De que o prejulgamento,
Torna-me mais imperfeito.

Diante das dificuldades,
Deu-me a criatividade.
Afastou de mim o tédio
E prescreveu o remédio
Pra minhas enfermidades.

Extinguiu-me o desânimo;
Proveu-me a vitalidade;
Revigorou-me enfim!
E me fez viver assim,
Em plena felicidade.

O CCO que comanda,
Toda a circulação,
Na cabine, o maquinista
Realiza a condução.

Com o controle absoluto,
Cumprindo sua rotina,
Só deixa de ter cuidado
Quando a jornada termina,
E o passageiro segue,
Pro lugar que se destina.

Assim, o trem vai seguindo,
Passando em cada estação.
No outono, primavera,
No inverno e no verão.

Seja por elevação,
Superfície, entre muros,
Dentro ou fora dos túneis
É um transporte seguro.
Foi no passado e presente
Será também no futuro.

Vou parando por aqui
Sem pôr um fim na história.
Sobre trilhos continua
Seguindo sua trajetória.
A propósito, os trens passam
E ficam as suas memórias.

**SÓ
SUCESSO**



É compositor, cantor e poeta brasileiro. Nasceu na Fazenda Amazonas, em Forquilha/CE, em 19 de outubro de 1959. É filho de Joaquim Conrado Aragão e Francisca Gomes de Lóiola. É técnico industrial e medicina e segurança do trabalho. Enquanto membro efetivo da Academia Forquilhense de Letras e Artes – AFLA, musicou o “Hino Oficial da AFLA”. Em 2020, lançou seu primeiro álbum na plataforma Spotify; e publica, mensalmente, composições inéditas na Revista Atracção

Por **Conrado** José Neto Aragão

O poder Divino (Canção)





Seguir Jesus: uma trajetória espiritual

Graduada em Ciências Econômicas (UFSM), Especialização em Ciências da Religião (UFS) e Mestrado em Sociologia (UFS). Palestrante espírita e monitora de estudos espíritas vinculados à Federação Espírita Brasileira. Acadêmica da Academia de Letras Espíritas do Estado de Sergipe (ALEESE).

Por Joacenira Oliveira
São Pedro do Sul RS BR

Este artigo propõe uma reflexão, à luz da Doutrina Espírita, a respeito do que se deve entender por seguir Jesus. Partimos do entendimento de que o discípulo é aquele que, deixando a condição de simples admirador, já se faz conhecido da grandeza da mensagem e se coloca na jornada de aprendizado com o objetivo de, a cada dia, tornar a sua vida mais alinhada com a do Mestre.

O esforço de seguir Cristo tanto foi desafiante no passado como o é em dias atuais, sem dúvidas, sobretudo quando se considera a atual imperfeição moral que ainda assola a humanidade terrena. Entretanto, como tudo progride, certamente virão dias em que o Evangelho será amplamente compreendido e disseminado entre todos os povos do planeta.

Além disso, houve um tempo em que entendíamos que, para bem segui-lo e expressarmos nossa aprovação a sua mensagem, poderíamos torturar, perseguir, matar; houve um tempo em que nossa compreensão de discipulado estava muito mais associada aos brasões, aos títulos e às vestimentas do que às demonstrações do espírito que éramos e, assim, estávamos tão preocupados com as formas, com os templos, com o poderio material temporal, que esquecemos completamente dessa essencial prioridade.

Em verdade, muito da resistência que hoje a mensagem de Jesus encontra, para chegar em diversos corações, deve-se ao tipo de discipulado que há muito tempo cultivamos: o falso discipulado. É preciso termos em mente que a nossa filiação evangélica, a nossa adesão sincera à proposta de Jesus tem sinais espirituais. Ela tem uma característica eminentemente espiritual. Não serão, portanto, os rótulos, as vestimentas, os templos que frequentamos que nos caracterizarão como verdadeiros discípulos Seus, mas sim a configuração do nosso espírito.

É chegado o momento de conhecer a proposta de Jesus em Espírito e Verdade, colocando em prática a Lei do Amor que Ele ensinou e vivenciou. Isso porque o significado e condição para seguir Jesus,

segundo o Evangelho e o Espiritismo, vai além de quaisquer manifestações de culto externo. Desse modo, o essencial é o ser humano aprender a exercitar a Lei do Amor, independentemente das imperfeições e dos desafios existentes em sua caminhada.

Nesse sentido, é importante destacar que era do conhecimento de Jesus que todos nós – os Espíritos encarnados e desencarnados que ansiamos pela Sua presença, para juntos caminharmos – somos portadores de cicatrizes e aflições, dívidas e defeitos muitas vezes escabrosos. Apesar disso, Seu convite está posto e é atemporal: "Que-reis ser meus discípulos, fazei o bem". Jesus dizia, pois, aos judeus que criam nele: "Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos" (João 8: 31).

Diante disso, seguir Jesus exige de nós esforços, dedicação e perseverança no bem. Jesus estabelece uma condição para Sua assistência e para que alcancemos a plenitude espiritual e sejamos Seus verdadeiros seguidores. Essa condição está na lei por Ele ensinada. Seu jugo é a observância dessa lei, mas esse jugo é leve e a lei é suave, pois apenas impõe, como dever, amor e caridade.

Do mesmo modo, Joanna de Ângelis orienta como agir de forma correta quando nos diz: "Persevera naquilo que crês, pois sabes que o amor é a única solução para todas as dificuldades humanas. O que não conseguires hoje lograrás amanhã, se souberes permanecer firme e sem desalento".

Essas palavras nos qualificam para sermos chamados de Seus discípulos. Contudo, se ao menos alguns traços de misericórdia, de indulgência, de amor e de bondade não manifestarmos, estamos longe de ser Seus discípulos, pois sem isso, o Cristo ainda não se manifesta em nossas vidas. Então, se agirmos no bem, no amor, algo de Cristo ali está se expressando e, com isso, a Sua presença se fará cada vez mais viva e mais sentida entre nós.

¹ KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. 2. ed. Brasília: FEB, 2022. Cap. 6, it. 2.

² FRANCO, Divaldo Pereira. **Vidas Vazias**. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Salvador: 2020. Cap. 14, p. 109-110.

Inscrições no
symppla.com.br

**GARANTA
SUA VAGA**

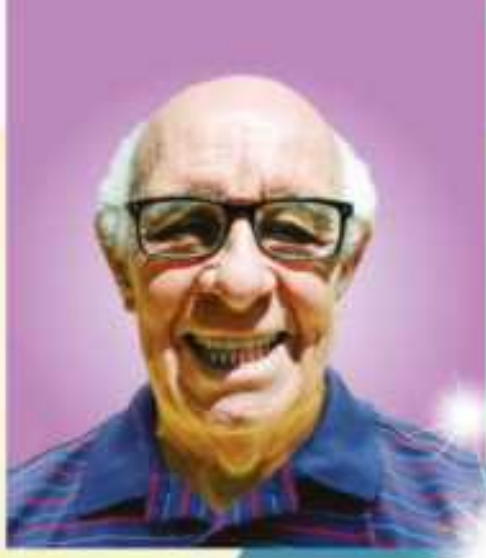
XIV



Encontro de Contadores de Histórias de Sergipe

20 A 22 DE MARÇO DE 2025
Na AEASE (em frente a Sementeira)

Vamos fazer acontecer. E para isso,
CONTAMOS COM SUA PRESENÇA



A Essência do Amor: Preparando o Coração para a Vida em Comunidade

Graduado em Ciência da Computação, Bacharel em Administração de Empresas e Ciências Econômicas. Atua no Movimento Espírita de Ribeirão Preto-SP

Por **Olynthes Corrêa**
Ribeirão Preto SP BR

O mês de fevereiro, comumente associado à celebração do amor e da fraternidade em várias culturas, apresenta exemplos marcantes, como o Dia dos Namorados, nos Estados Unidos, Canadá, Japão, Coreia do Sul e grande parte da Europa. Nessas regiões, o Dia de São Valentim (**Valentine's Day**), celebrado em 14 de fevereiro, é dedicado ao amor romântico, mas também se estende a amizades e relacionamentos familiares.

Essas tradições exemplificam como o **amor e a fraternidade** são reconhecidos em diferentes contextos, mesmo que os enfoques variem de uma cultura para outra. Elas refletem a **universalidade do sentimento de amor** e sua importância na construção de laços humanos, oferecendo uma excelente oportunidade para refletirmos sobre um dos ensinamentos mais sublimes de **Jesus: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo" (Mateus 22:39)**. À luz da Doutrina Espírita, essa lição transcende o sentimento e nos convida a uma prática consciente do bem, fundamentada na compreensão de nossa condição como espíritos imortais.

Jesus nos ensinou que o **verdadeiro amor** não se limita a palavras ou gestos momentâneos, mas encontra sua plenitude no **serviço ao próximo** e na empatia que transcende diferenças. Para nós, espíritas, essa visão é ampliada pelo entendimento da **reencarnação**, que nos revela que todos os encontros na vida, sejam fáceis ou desafiadores, têm propósitos educativos e regeneradores. Cada relação é uma oportunidade para aprimorar virtudes, dissolver animosidades e construir pontes de entendimento.

Este mês, marcado pela diversidade e pelas celebrações que evocam alegria e união, é um momento propício para analisarmos nossos próprios sentimentos e ações. **Emmanuel, em diversas obras psicografadas por Chico Xavier,**

destaca que o **perdão e a compreensão** são chaves para a harmonia espiritual. Ele nos lembra que perdoar é um ato de coragem e desprendimento, que eleva tanto quem perdoa quanto quem é perdoado. Assim, ao cultivarmos o perdão, alinhamo-nos aos ensinamentos de **Jesus** e fortalecemos os laços de amor que nos unem como irmãos espirituais.

Também é **essencial refletir** sobre o significado do amor em nossa vida cotidiana. Não se trata apenas de grandes gestos, mas da **soma de pequenas atitudes diárias** que demonstram respeito, solidariedade e compaixão. A Doutrina Espírita nos ensina que cada ato de bondade contribui para a nossa evolução espiritual, ajudando-nos a nos tornarmos **instrumentos da paz e da luz divina**.

Que fevereiro seja, para todos nós, um período de renovação íntima e ações conscientes. Vamos vivenciar os ensinamentos de Jesus, compreendendo que o amor é a força transformadora mais poderosa que podemos compartilhar. Afinal, como nos recorda **O Evangelho Segundo o Espiritismo: "Fora da caridade não há salvação."**

A prática do amor, da caridade e da fraternidade, sob a luz dos ensinamentos de Jesus e do Espiritismo, prepara-nos para construir um mundo regenerado. Que possamos ser a semente desse mundo, **plantando a paz e a esperança** em todos os corações que encontrarmos pelo caminho.

O Apóstolo Pedro, em sua 1ª epístola 4:8-9, diz-nos: "Antes de tudo, exercei profundo amor fraternal uns para com os outros, porquanto **o amor cobre uma multidão de pecados**. Sede hospitaleiros uns para com os outros." E complementamos: afinal de contas o amor nos aproxima de **Deus e o ódio nos distancia d'Ele**.

Pensem nisso, pensem agora.



41º CONGRESSO
ESPÍRITA
de Goiás

A VIDA NO MUNDO & SPIRITUAL

03 a 05 de abril de 2025

no Centro de Convenções de Goiânia



Palestras, seminários,
mesas redondas



Programação para
adultos, jovens,
crianças e bebês.



FEEGO Federação Espírita
do Estado de Goiás



ESCANEIE O QR CODE
E FAÇA SUA INSCRIÇÃO
Ou acesse
congresso.feego.org.br

VAGAS LIMITADAS!



O TIPO MAIS PERFEITO

Engenheiro Florestal, Biólogo, Doutor em Entomologia.
Voluntário do Grupo Espírita Irmãos de Luz.

Por **JÚLIO PODEROSO**
Aracaju SE BR

Todos necessitamos de referências para entender como agir.

Desde a infância, nossos comportamentos são fortemente influenciados pelos modelos mais próximos de nossa realidade.

Hoje em dia, reconhecemos que a família é o primeiro exemplo de conduta que o bebê recebe, desempenhando um papel crucial no seu desenvolvimento.

Compreendendo esta característica humana, Allan Kardec, ao começar a apresentar as leis morais em seu trabalho, *O livro dos Espíritos*, questionou a Espiritualidade:

Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo?

A pergunta de Kardec é precisa, pois inicialmente considera essencial termos referência, e posteriormente pede um tipo mais perfeito. Sim, devemos priorizar um Guia e Modelo sobre todos os outros. Um inegável, que possua todas as qualidades possíveis de perfeição. A resposta dos Espíritos é bastante transparente e direta:

Jesus.

Em seguida, o professor lionês faz uma observação elucidativa: **"Para o indivíduo, Jesus representa a idealização da perfeição moral que a humanidade pode almejar aqui na Terra".**

A espiritualidade nos apresenta Jesus como o modelo através da doutrina codificada por Kardec. O codificador está novamente enfatizando a noção de Modelo e Guia sugerido por ele mesmo no questionamento.

É essencial distinguir didaticamente essas duas características deste Mestre maior, para que possamos nos aprofundar mais nas suas reflexões.

O que significa Modelo?

Um modelo é uma maneira, uma forma comum para que possamos reproduzir ou imitar. Para pintores e escultores, o modelo representa a figura a ser reproduzida, ou a única fonte de inspiração para

a criação de uma obra.

No universo *fashion*, os modelos refletem os padrões de beleza estabelecidos por uma ou outra tendência, em determinado período histórico.

Compreender Jesus como um Modelo implica reconhecer, em suas ações, atitudes e na forma como agiu nesta ou naquela circunstância, uma referência atemporal a ser seguida.

Quando o Mestre proclama, heroico: **"Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei comigo que sou manso e humilde de coração"**, Ele nos diz: "Observem a minha serenidade ao lidar com os desafios da existência. Inspirem-se na minha simplicidade, uma qualidade que já adquiri, para que possam construir a sua".

Em outra ocasião, quando nos momentos finais de Sua existência terrena, Ele suplica ao Pai Celestial que entenda os que O estavam matando, Ele ilustra o perdão sem condições. Podemos ler nas entrelinhas: "Inspirem-se no meu exemplo. Compreendo e perdoo aqueles que me ferem. Realizem o mesmo".

O que podemos entender como Guia?

O guia é aquele que indica a direção, orienta e aconselha.

E Cristo sempre foi o nosso Guia Supremo, apontando-nos todas as rotas seguras e nos avisando sobre as rotas incertas e arriscadas. Jesus estava sendo Guia quando disse: **"Aquele que quiser ser o maior dentre vós, seja o servo de todos"**.

Assim, ele indica a rota para a grandeza espiritual, a grandeza de quem serve.

Ao entoar as bem-aventuranças, Ele evidencia as consequências de quem opta pela misericórdia, pelo pacifismo, pela pureza de coração.

Por fim, coroando sua missão como Guia e Modelo, compartilha conosco o seu maior aprendizado: **"Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei."** Como um orientador sábio, aponta a rota segura do amor. Como um modelo inigualável, propõe que nos inspiremos em Seu modo de amar, na forma sublime como amou toda a Humanidade.

O BROTO CRESCIA



**Raul Hélio
Feijão**

Nasceu em Groaíras/CE, onde reside. Professor, advogado, jornalista e radialista. É graduado em Direito pela UVA/CE e especialista em Direito Constitucional pela mesma instituição. Vice-presidente da Academia Groaírense de Letras – AGL, ocupa a cadeira de nº 25.

Nos primeiros momentos, não se podia notar o movimento. Tudo acontecia em um ritmo imperceptível aos olhos humanos, mas a terra sabia o que fazia. A semente, já acolhida pelo solo, despertava lentamente, e ali, sob a camada protetora da terra úmida e sob o céu infinito, ela começava sua jornada.

O novo ser, fruto da combinação de fatores naturais, começava a se desenvolver com naturalidade. A terra, a água e o ar se entrelaçavam em um perfeito equilíbrio, proporcionando tudo o que era necessário para o seu surgimento. A semente, pequena e aparentemente frágil, possuía dentro de si a força ancestral de toda a natureza. Cada elemento envolvente contribuía para que o milagre da vida se iniciasse de forma silenciosa, mas poderosa.

A cada amanhecer, o broto se esticava um pouco mais em direção ao céu, como se, inconscientemente, fosse atraído pela luz dourada do Sol. As raízes, por sua vez, se aprofundavam na terra, buscando sustento e estabilidade, como se compreendessem a importância de uma base firme para o futuro.

As gotas de chuva que caíam sobre as folhas recém-formadas eram como pequenas bênçãos que fortaleciam a jovem planta, que sentia, mais do que nunca, sua conexão com o mundo ao seu redor. O vento suave balançava as folhas, e ela entendia que, mesmo quando parecia estar parada, ainda havia movimento. A vida ao seu redor pulsava em uma harmonia silenciosa, onde o tempo parecia ser relativo.

O ciclo da natureza se renovava, e o broto sentia-se grato pela lentidão do processo, pois sabia que a verdadeira transformação vinha da calma, da paciência e da aceitação do seu ritmo próprio. No fim de cada dia, quando o céu se tingia de laranja e o cheiro da terra molhada preenchia o ar, a pequena planta, sabia que estava no caminho certo, crescendo não apenas em altura, mas também em sabedoria, tendo o tempo como seu aliado.



A maior riqueza

Expositora Espírita
Trabalhadora do Grupo Espírita Irmão Fêgo como coordenadora do Departamento Doutrinário e também facilitadora do ESDE - Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

Por Verônica Santos
Aracaju SE BR

Num planeta como o nosso, onde seus habitantes são ainda materialistas, é natural o consumismo, a busca desenfreada por riqueza e poder. Não se pode negar que o dinheiro, a fortuna é o móvel do desenvolvimento humano, sendo marcado hoje pela tecnologia, meios de comunicação, pesquisas científicas.

É importante deixar claro que essa busca pelo bem-estar, pelo crescimento intelectual, a conquista dos bens materiais não vão de encontro às leis naturais, desde que não sejam cometidos os abusos, como nos esclarecem os Espíritos Superiores em *O Livro dos Espíritos*: **"Ele (Deus) não condena a procura do bem-estar, desde que não seja conseguido à custa de outrem e não venha a diminuir-vos nem as forças físicas, nem as forças morais."** ¹

Assim, é necessário o equilíbrio e o bom senso, a consciência de que somos administradores e meros usufrutuários dos bens terrenos emprestados por Deus. Conhecedor de nossas almas, Jesus nos adverte sobre os cuidados na nossa relação com o mundo material: **"Nenhum servo pode servir a dois mestres, pois ou odiará um e amará o outro, ou se ligará a um e desprezará o outro. Não podeis servir ao mesmo tempo a Deus e a Mammon."** ²

Jesus não condena a riqueza, mas sabendo de nossa invigilância e que somos ainda criaturas habi-

tuadas aos excessos, Ele, mais uma vez, chama-nos a atenção: **"Tendes cuidado com toda a avareza, pois a vida de um homem não consiste na abundância dos bens que possui."** ³ Isso significa que nossos desejos não devem repousar nas aquisições passageiras, escravizando-nos a elas e deixando de lado nossas conquistas no campo espiritual.

A nossa tarefa é empregar o esforço necessário para vencer aquilo que nos conduz aos excessos, aos abusos de toda ordem e nos conscientizarmos de que nossa maior riqueza são as nossas boas obras, o bem que realizamos. Assim nos diz o Benfeitor Emmanuel: **"[...] Lembra-te que amanhã restituirás à vida o que a vida te emprestou, em nome de Deus, e que os tesouros do teu Espírito serão apenas aqueles que houveres amalhado em ti próprio, no campo da educação e das boas obras."** ⁴

Por isso mesmo, o nosso objetivo deve ser o aperfeiçoamento moral, pois nada nos pertence. Assim, saibamos dar o justo valor aos bens terrenos, que, acima de tudo, não devem ser de uso exclusivo, mas, conforme nossas possibilidades, devem ser fonte de alívio para aqueles que não têm o suficiente.

Pensem nisso!

¹ KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. XX. ed. Local: Editora, Ano, Questão 719.

² Evangelho de Lucas, 16:13.

³ Evangelho de Lucas, 12:13-21.

⁴ XAVIER, Francisco Cândido. *Palavras de Vida Eterna*. Emmanuel (Espírito). XX. ed. Local: Editora, Ano, p. xx.

Dias 17 e 18 de maio de 2025



Por
Wagner Marques

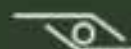
MAGNETISMO INTEGRATIVO EXAMÂNICO

Sorocaba/SP



Inscrições: (83) 9 99689.7606

Inscrições: (15) 9 91114.4848



**Portal do
Magnetismo Humano**



O ESPIRITISMO PROPORCIONA SAÚDE INTEGRAL

Bacharel em Administração, aposentado do Banco do Brasil, membro do NEPE (Núcleo de Estudo e Pesquisa do Evangelho) Bittencourt Sampaio. Vice-presidente do CELUC - Centro Espírita Luz do Caminho. Membro Efetivo da ARLAC - Academia Riachãoense de Letras, Artes e Cultura

Por **Silvan Aragão**
Aracaju SE BR

Saúde, segundo a Organização Mundial de Saúde – OMS, é “o estado do mais completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de enfermidade”. Já Espiritismo é a Doutrina revelada por espíritos superiores coordenados por Jesus e, consequentemente, autorizada por Deus, ao Prof. Hippolyte Léon Denizard Rivail, que adotou o pseudônimo Allan Kardec.

Para efeito deste artigo, consideraremos apenas as obras espíritas básicas, ou seja, o pentateuco kardequiano, haja vista serem as obras subsidiárias numerosíssimas.¹

Uma corrente da medicina atual sugere a inclusão, naquela definição da OMS, do substantivo “**espiritual**”.

O Espiritismo favorece a **saúde física** na medida em que revela ser o corpo biológico um instrumento fundamental na evolução do Espírito (alma, quando encarnado) que, para tal, precisa temporariamente e frequentemente deixar sua maior liberdade de ação e prender-se a um organismo perecível. Mostra-o como uma dádiva divina, digna de bênção e valorização. Assim o entendendo, o espírita procura preservá-lo, protegendo-o do que lhe prejudicaria, tal como drogas, inércia, falta de higiene, má alimentação, acidente etc.

Ademais, revela a existência do perispírito – um corpo espiritual (corpo astral; corpo fluídico; psicossoma; envoltório semimaterial etc.) que faz a ligação do orgânico ao espírito, e informa ser nele onde ficam registradas, pela ação do pensamento, as anomalias morais. Estas o afetam e isso reverbera na forma de doenças do corpo físico. *Pari passu*, sugere ao homem tratar do perispírito para remover a causa de suas doenças biológicas, e oferta-lhe fluidoterapia com passes e água magnetizada paralelamente ao tratamento médico convencional, uma vez que “as paixões e excessos de toda ordem semeiam em nós germens malsãos”². Diz-nos Kardec: “É também pelo bem que pratica que o Espiritismo prova sua missão providencial. Ele cura os males físicos, mas cura sobretudo as moléstias morais, e aí estão os maiores prodígios mediante os quais ele se afirma”³.

A Doutrina Espírita é um preservativo às **doenças mentais**, haja vista revelar ao homem o verdadeiro significado da vida, sua origem e destino, o que é relevante para sua evolução, a brevidade dos problemas perante a vida eterna, os porquês da

vida, enfim. Algumas delas são causadas por processos obsessivos – influência perniciosa e insistente de um Espírito sobre um encarnado – que, tratados com práticas espíritas, são desfeitos.

O Espiritismo esclarece que naturalmente somos **seres sociais**, interdependentes, e que é na convivência com o próximo que os bons se melhoram ao ajudar os menos favorecidos (espiritual e materialmente), e os “maus” aprendem com os bons, abreviando seus sofrimentos. Assim o fazendo, combate o isolamento social, sob o qual o homem se embruteceria e estiolaria. Em suas obras básicas, a indulgência, o perdão, a tolerância e a fraternidade são virtudes muito recomendadas, como, por exemplo, na questão 205 de *O livro dos Espíritos*⁴:

Segundo certas pessoas, a doutrina da reencarnação parece destruir os laços de família, fazendo-as remontar às existências anteriores? – Ela os amplia, em vez de destruí-los. Baseando-se o parentesco em afeições anteriores, os laços que unem os membros de uma mesma família são menos precários. A reencarnação amplia os deveres da fraternidade, pois no vosso vizinho ou no vosso criado pode encontrar-se um Espírito que foi do vosso sangue.

Há, ainda, a valorização da máxima cristã – “fazer aos outros o que gostaria que lhe fizessem” – que, juntamente com aquelas virtudes, proporciona um melhor convívio social.

A Doutrina Espírita cuida do **Espírito**, recomendando-lhe a prece, prestando-lhe esclarecimentos, sobretudo sobre o Evangelho, e propondo-lhe realizar uma reforma para libertá-lo dos vícios e adquirir virtudes como, por exemplo, egoísmo-altruísmo, orgulho-humildade, materialismo-espiritualismo.

É dessa forma que o Espiritismo nos proporciona saúde completa, vendo-nos como um ser biopsicossocioespiritual. ■

1 Sobre “saúde”, recomendamos, pelo menos, os livros *O Consolador*, de Emmanuel/Chico Xavier, questões 95, 96, 97, 127 e 129; *Mecanismos da mediunidade, Evolução em dois mundos, No mundo maior* (todos eles do Espírito André Luiz e psicografados por Chico Xavier); além dos que compõem a Série Psicológica, de Joanna de Ângelis, psicografados por Divaldo Franco.

2 KARDEC, Allan. **O evangelho segundo o Espiritismo**. 99 ed. São Paulo: LAKE, 2020.

3 KARDEC, Allan. **A Gênese**. 25 ed. São Paulo: LAKE, 2014.

4 KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. 83 ed. São Paulo: LAKE, 2020.

PALESTRA PRESENCIAL E GRATUITA

COM WAGNER BORGES
EM ARACAJU – SERGIPE

ABRIL DE 2025

EXPERIÊNCIAS FORA DO CORPO E PRESENCAS EXTRAFÍSICAS



LEVE 2 KG DE ALIMENTOS
NÃO PERECÍVEIS

- 01 de abril, terça-feira, às 19h40.
- Auditório da Biblioteca Pública Estadual Epiphanio Dória.
- Rua Vila Cristina – 13 de julho.



INFO: 79 99950-1925 (COM JP)





Verkoj de Brazilia Literaturo en Esperanto (V)

TRADUÇÃO desse texto, VIDE página **57** (seguinte), dentro do QUADRO VERDE.

Servidor aposentado da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Antes de trabalhar nessa instituição, era Professor licenciado em Física. É associado à União Espirita Mineira, que conheceu em 1975, quando iniciou os primeiros estudos de Esperanto.

Por **Said P. de Albuquerque**
Rio Acima MG BR

Falando Esperanto

El la esperanta traduko de *Iracema* ni transkribas la jenajn paragrafojn el la antaŭparolo de Roberto das Neves (skribita en 1974):

"Iracema", la dua verko de Alenkar' eldonita en Esperanto, estis, kiel asertas literatur-historiistoj, unue verse verkita. Fakte, ĝia stilo kaj ritmo, ja poezia kaj muzika, ŝajne konfirmas tiajn asertojn."

"Afranjo Peixoto, verkisto kaj literatur-historiisto, vidas en *Iracema* simbolan verkon, kantantan la nuptojn de la virgaj landoj de Ameriko kun ties blankhaŭta koloniiginto kaj aventurema konkerinto, personigita en la bela tabaĵara junulino, Iracema (anagramo de 'América'), kaj la juna kristana portugala militisto, Martim Soares Moreno, nuptoj solenintaj antaŭ la arbaro kaj la maro, sub la ekvatora lumo, ombre de tiuj palmoj, sur kies branĉoj kantas la konuro."

"Ĝis Antono Gonsalves Dias, poeto, kaj Jozefo de Alenkar', prozisto, la brazilaj literaturistoj adoptis la modelojn kaj la temojn de la portugala verkistoj, kio ne estas surpriza, pro tio ke Brazilo restis, dum pli ol tri jarcentoj, portugala kolonio (...) tamen komenciĝas nova erao por la brazilia literaturo."

"Ambau aŭtoroj ekinspiřiĝas en la tropika naturo, malsimila de la Eŭropa, en la vastaj, virgaj kaj majestaj arbaroj, en la riveregoj, en la kolorriĉa birdaro, de sia lando. Ili studis la indianajn kaj negrajn morojn, kutimojn kaj suferojn, kaj ĉerpis el iliaj primitivaj lingvoj multnombrajn vortojn, per kiuj pliriĉiĝis la portugallingva vortaro. Ĝi estas la fazo nomata Indianismo, karaktero per kiu sin vestis la Romantikismo en Brazilo."

Laŭ Roberto das Neves, kvankam kelkaj kritikistoj

riproĉas al Jozefo de Alenkar' pro tio ke lia stilo montriĝas ofte ŝvela, patosa kaj emfaza, tamen lia lingvaĵo estas flua, bela, belsona, kiel baldaŭ la leganto certe konstatos, gustumante la paĝojn en Esperanto, la plej dolĉa, riĉa kaj belsona el ĉiuj lingvoj.

2 - Joaquim Maria Machado de Assis (1839-1908)

Li komencis sian profesian vivon kiel tipografo, poste vivis kiel ŝtatoficisto kaj regule kunlaboris kun la gazetaro de la urbo Rio-de-Janeiro. Lia vasta verkaro ampleksas plurajn ĝenrojn per nedubebla stilo. En la unua fazo de sia literatura evoluo li verkis romantikajn kaj indianismajn poemojn, kaj romantikan fikcion kiel *Ressureiĉão* (1872), *A Mão e a Luva* (1874), *Helena* (1876) kaj *Iaiá Garcia* (1878). En la dua fazo (Realismo) li verkis parnasajn poemojn kaj, ĉefe, la novelojn kaj romanojn, kiuj igis lin la plej granda figuro en brazilia literaturo, kiel ekzemple la romanoj *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881), konsiderata la orientilo de tiu periodo, *Quincas Borba* (1891) kaj *Dom Casmurro* (1900).

La galerio de tipoj kaj personoj, kiujn li kreis, rivelas la verkinton kiel majstron de psikologia observado, kiel povas esti vidata ekzemple en Capitu, de la romano *Dom Casmurro*, rolulino konata pro siaj oblikvaj kaj trompkaj okuloj.

Pluraj liaj verkoj estas majstre tradukitaj en Esperanton, kio estos pritraktata en la sekva artikolo.

Vide tradução na PÁG. 57 (no quadro verde)

Obras da Literatura Brasileira em Esperanto (V)

Da tradução em esperanto de *Iracema* transcrevemos os seguintes parágrafos do prefácio de Roberto das Neves (escrito em 1974):

"*Iracema*", a segunda obra de Alencar publicada em esperanto, foi, como afirmam os historiadores literários, escrita primeiramente em versos. De fato, seu estilo e ritmo, tanto poético quanto musical, parecem confirmar tais afirmações."

"Afranjo Peixoto, escritor e historiador literário, vê em "*Iracema*" uma obra simbólica, cantando as núpcias das terras virgens da América com seu colonizador de pele branca, seu conquistador aventureiro, personificada na bela moça tabajara, *Iracema* (anagrama de 'América'), e num jovem guerreiro cristão português, Martim Soares Moreno, casamento celebrado em frente à floresta e ao mar, sob a luz equatorial, à sombra daquelas palmeiras, em cujos galhos canta a jandaia."

"Até Antônio Gonçalves Dias, poeta, e José de Alencar, prosador, os escritores brasileiros adotaram os modelos e temas dos escritores portugueses, o que não é de estranhar, já que o Brasil permaneceu, durante mais de três séculos, uma colônia portuguesa (...) no entanto, uma nova era se inicia para a literatura brasileira."

"Ambos os autores se inspiram na natureza tropical, diferente da europeia, nas vastas, virgens e majestosas florestas, nos rios, nas coloridas aves de seu país. Eles estudaram os costumes, hábitos e sofrimentos dos índios e negros, e extraíram inúmeras palavras de suas línguas primitivas, o que enriqueceu o vocabulário português. É a fase chamada de indianismo, característica de que se revestiu o Romantismo no Brasil."

Segundo Roberto das Neves, embora alguns críticos censurem José de Alencar pelo fato de seu estilo muitas

vezes parecer dilatado, patético e enfático, sua linguagem é, no entanto, fluente, bela e sonora, como o leitor logo perceberá, ao saborear as páginas em esperanto, a mais doce, a mais rica e bela de todas as línguas.

2 - Joaquim Maria Machado de Assis (1839-1908)

Iniciou a vida profissional como tipógrafo, depois viveu como funcionário público e colaborou regularmente na imprensa carioca. Sua vasta obra literária abrange diversos gêneros com um estilo inconfundível. Na primeira fase de sua evolução literária compôs poesias românticas e indianistas, e ficção romântica como em *Ressureição* (1872), *A Mão e a Luva* (1874), *Helena* (1876) e *Iaiá Garcia* (1878). Em sua segunda fase (Realismo), ele compôs poemas parnasianos e, principalmente, os contos e romances que fizeram dele a maior figura da literatura brasileira, como os romances *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881), considerado o marco deste período, *Quincas Borba* (1891) e *Dom Casmurro* (1900).

A galeria de tipos e personagens que criou revela o autor como mestre da observação psicológica, como se pode notar em personagens como Capitu, do romance *Dom Casmurro*, que era conhecida pelos seus olhos oblíquos e dissimulados.

Várias de suas obras tiveram magistral tradução para o Esperanto, o que será abordado no próximo artigo.



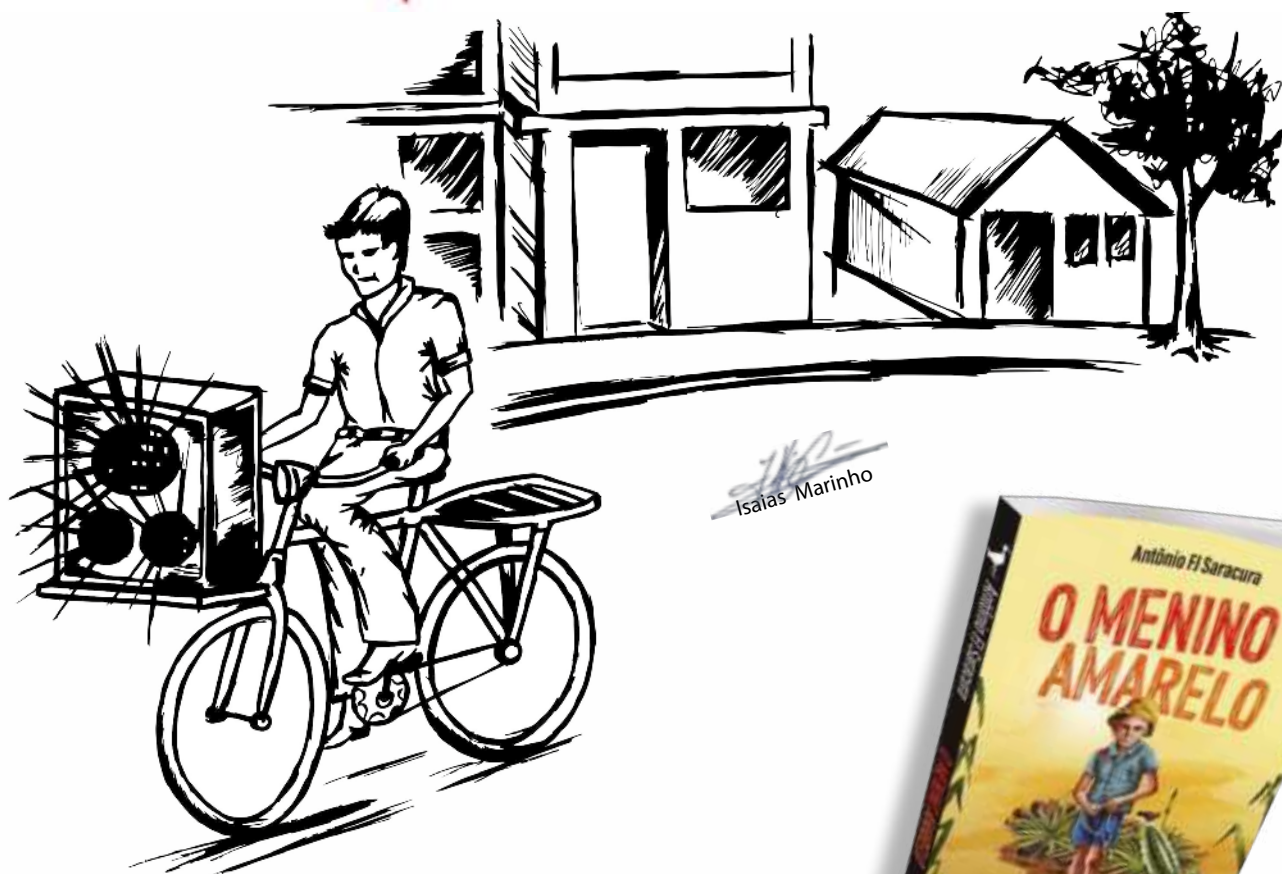
Said Pontes de Albuquerque - Rio Acima - MG



MADRUGADINHAS DAS QUINTAS

Romancista, Contista, Cronista e Poeta, Formado em Administração pela Universidade Federal de SE. Membro da Academia Itanbaianense de Letras e da Academia Sergipana de Letras

Por Antônio Saracura
Itabaiana SE BR



O navio buzina alto
Na barra do Aracaju
Mas Zé Peixe está dormindo
Numa cova do "Caju"
Eu me levanto assombrado
E corro estabanado
Ao morro do Urubu

Joãozito pedreiro tomba
Mas se equilibra em um fio
Foi embora lá casa
Magoado e ninguém viu
Na quinta-feira brumosa
Declama com voz pastosa
Um cordel para o navio.

*(Uma leitura singular do conto
MADRUGADINHAS DAS QUINTAS
no livro "O Menino Amarelo" (em
lançamento), de Antônio FJ Sara-
cura, feita pelo próprio autor).*



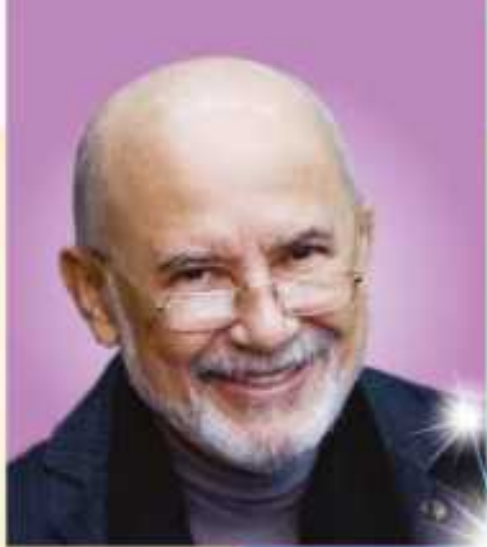
ROBERTTA ROCHA
— CHOCOLATIER —



79 99825-8800



@francischocolat



REFLEXÃO DE BOA VONTADE

A ferramenta essencial

José de Paiva Netto, jornalista, radialista e escritor. paivanetto@lbv.org.br
— www.boavontade.com

Por **Paiva Netto**
Rio de Janeiro RJ BR



O Amor, a Misericórdia e a Justiça **dentro da Verdade** — como também preconizou o **Profeta Isaías**, nos capítulos 64 e 65 de seu livro no Antigo Testamento da Bíblia Sagrada, ao propor aos seres humanos o conhecimento e o respeito à Justiça de Deus — constituem **a base da convivência harmoniosa**. Trata-se do fundamento para um povo que deseja **progredir em Paz**, nesta e na Outra Vida, porquanto **a verdadeira cidadania tem início na Existência Invisível**, de onde viemos e para onde retornaremos. Daí sermos, antes de tudo, Cidadãos do Espírito.

Ensino do **Buda**:

— *Quem faz o bem, neste mundo e no vindouro, é feliz em ambas as condições. Reconforta-o o pensamento do bem realizado. Ao entrar nos mundos felizes, é ainda maior a sua felicidade.*

(Dhammapada 18)

Esperanto

A língua da comunicação universal

La Libro de La Spiritoj

O Livro dos Espíritos

TRADUÇÃO

**BIBLIOTEKO DE MODERNA
SPIRITUALISMA FILOZOFIO
KAJ DE LA PSIKAJ SCIENCOJ**

ĈAPITRO III LA KREADO

1. *Formado de la mondoj.* - 2. *Formado de la vivantaj estaĵoj.* - 3. *Loĝatigo de la Tero. Adamo.* - 4. *Diverseco de la homaj rasoj.* - 5. *Plureco de la mondoj.* - 6. *Konsideroj kaj konsentaj asertoj en la Biblio pri la mondkreado.*

Konsideroj kaj konsentaj asertoj en la Biblio pri la mondkreado

La historio diras, ke entiu tempo Hindujo kaj aliaj landoj estis same prosperaj; ĉi tie ni rezonas sen konsidero pri la kronologio de iuj popoloj, datiĝanta de multe pli antaŭa epoko. Oni devus do konsenti, ke, de la dudek-kvara ĝis la dek-oka jarcento a.K. - aŭ dum la daŭro de 600 jaroj - , ne nur la idaro de unu sola homo povis loĝatigi ĉiujn tiam konatajn grandegajn regionojn - se oni supozas, ke la ceteraj estis ankoraŭ senhomaj - , sed ankaŭ, ke, dum tiel mallonga intertempo, la homa genro supreniris de la absoluta bruteco de l' primitiva stato ĝis la plej alta grado da intelekta elvolviĝo: tio kontraŭas ĉiujn antropologiajn leĝojn.

La diverseco de la rasoj konfirmas ĉi tiun opinion. La klimato kaj la kutimoj sendube modifas la fizikan karakteron; sed oni scias, ĝis kie ĉi tiuj kaŭzoj povas influi, kaj la fiziologia ekzameno pruvas, ke ekzistas inter iuj rasojstrukturaj diferencoj, pli profundaj, ol kiajn naskus la klimato.

La kunmiksiĝo de rasoj produktas la mezajn tipojn; ĝi iom post iom forviŝas, sed ne kreas la ekstremajn karakterojn; ĝi naskas nur variojn; nu, por kunmiksiĝo de rasoj, estus nepre necesaj malsamaj rasoj; sed, kiel klarigi la ekziston de tiuj rasoj, se oni donas al ili originon komunan kaj tiel proksiman en la tempo? Kiel konsenti, ke, en kelkaj jarcentoj, iuj idoj de Noa ĝis tia grado alliĝis, ke ili estigis, ekzemple, la etiopian rason? Tia metamorfozo ne estas pli akceptebla ol la hipotezo pri iu komuna origino de lupo kaj ŝafo, de elefanto kaj afido, de birdo kaj fiŝo. Ni rediras: nenio superas la evidentecon de l' faktoj. Ĉio, kontraŭe, klariĝas, se oni akceptas la ekziston de la homo antaŭ la epoko, dum kiu oni ĝenerale kredas, ke li vivis, kaj la plurecon de fontoj de la rasoj; ke Adamo, vivinta antaŭses mil jaroj, loĝatigis nur ankoraŭ senhoman regionon; ke la diluvo, ĉe

Noa, estis parta katastrofo, kiun oni konfusas kun la geologia kataklismo; kaj fine, se oni konsideras la alegorian formon, karakterizan de la orienta stilo, trovatan en la sanktaj libroj de ĉiu popolo. Ne estas do saĝe akuzi frivole, kiel falsajn, doktrinojn, kiu povas, pli aŭ malpli frue, kiel tiom da aliaj, ankoraŭ disbati siajn kontraŭantojn. La religiaj doktrinoj, anstataŭ pereji, gloriĝas irante pultro ĉe ŝultro kun la scienco: jen la sola rimedo, kiun ili uzu, por prezenti al la skeptikuloj neniun vundeblan flankon.

**BIBLIOTECA DE MODERNA
FILOSOFIA ESPIRITUALISTA
E DAS CIÊNCIAS PSÍQUICAS**

**PARTE PRIMEIRA
Das causas primárias**

Capítulo III

Da criação

- Formação dos mundos • Formação dos seres vivos • Povoamento da Terra. Adão
- Diversidade das raças humanas • Pluralidade dos mundos • Considerações e concordâncias bíblicas concernentes à Criação

Considerações e concordâncias bíblicas concernentes à Criação

A História prova que, nessa época, as Índias e outros países também estavam florescentes, sem mesmo se ter em conta a cronologia de certos povos, que remonta a uma época muito mais afastada. Teria sido preciso, nesse caso, que de 2300 a 1700 a.C., isto é, num espaço de 600 anos, não somente a posteridade de um único homem houvesse podido povoar todos os imensos países então conhecidos, suposto que os outros não o fossem, mas também que, nesse curto lapso de tempo, a espécie humana houvesse podido elevar-se da ignorância absoluta do estado primitivo ao mais alto grau de desenvolvimento intelectual, o que é contrário a todas as leis antropológicas.

A diversidade das raças corrobora, igualmente, esta opinião. O clima e os costumes produzem, é certo, modificações no caráter físico; sabe-se, porém, até onde pode ir a influência dessas causas. Entretanto, o exame fisiológico demonstra haver, entre certas raças, diferenças constitucionais mais profundas do que as que o clima é capaz de determinar. O cruzamento das raças dá origem aos tipos intermediários. Ele tende a apagar os caracteres extremos, mas não os cria; apenas produz variedades. Ora, para que tenha havido cruzamento de raças, preciso era que houvesse raças distintas. Como, porém, se explicará a existência delas, atribuindo-se-lhes uma origem comum e, sobretudo, tão pouco afastada? Como se há de admitir que, em poucos séculos, alguns descendentes de Noé se tenham transformado ao ponto de produzirem a raça etíope, por exemplo? Tão pouco admissível é semelhante metamorfose, quanto à hipótese de uma origem comum para o lobo e o cordeiro, para o elefante e o pulgão, para o pássaro e o peixe. Ainda uma vez: nada pode prevalecer contra a evidência dos fatos.

Tudo, ao invés, se explica, admitindo-se: que a existência do homem é anterior à época em que vulgarmente se pretende que ela começou; que diversas são as origens; que Adão, vivendo há 6.000 anos, tenha povoado uma região ainda desabitada; que o dilúvio de Noé foi uma catástrofe parcial, confundida com o cataclismo geológico; e atentando-se, finalmente, na forma alegórica, peculiar ao estilo oriental, forma com que deparamos nos



Tumultuados dias presentes, ao sobrevivente da era moderna

Trabalhador da Federação Espírita do Estado da Bahia. Do Centro Espírita Caminho da Redenção. Voluntário do movimento você e a paz

Por **Marcel Mariano**
Salvador BA BR

Página mediúnica do Espírito Marta, psicografada pelo médium Marcel Mariano

Percorrendo os tumultuados dias presentes, parecerá ao sobrevivente da era moderna que a civilização marcha, de maneira inexorável, para sua própria extinção.

Alinhavando estatísticas sombrias, fome e guerras contínuas, pandemias e escassez de água potável, todo o conjunto de prognósticos insinuará que chegamos ao limite das forças, atingindo o abismo do caos.

Em tempos de liberdade quase que absoluta, nunca se contemplou tamanha quantidade de escravos voluntários. Dependentes de vícios, substâncias alteradoras do quimismo físico, gerando imensa leva de zumbis sociais, a vaguearem pelas ruas, caminhando do nada para lugar nenhum.

Uma ânsia de emancipação de grilhões do totalitarismo toma conta do cenário terrestre, seja ele ideológico, político ou religioso, desencadeando força descomunal de massas insatisfeitas parece promover uma onda tsunâmica nas civilizações mais cultas, ameaçando velhas estruturas de poder.

Minorias se insurgem contra o preconceito, a discriminação, o abandono social, gritando por novas leis que lhes atendam aos interesses de grupo.

E todo o cenário parece insinuar uma ruptura violenta com o passado, onde forças

contrárias se entrecrocavam em duelos devastadores.

Seria prenúncio do fim dos tempos, conforme antigas profecias?

Estaríamos todos no limiar de uma nova era?

Onde localizar refúgio nesses tempos sombrios?

Em antevendo uma hecatombe de natureza nuclear, não teríamos de imediato como nos evadir para uma segunda morada planetária. Nossa tecnologia ainda é insuficiente para esse sonho virar realidade.

Descer às cavernas novamente seria dar às costas a tudo quanto construímos em milhares de séculos de cultura e educação.

Negar-se ao trabalho no bem para se apoiar nos escombros que restassem do fatal conflito seria lançar no olvido incontáveis milênios de filosofia, ética e busca pelo sagrado.

Os tempos desafiadores nos impõem uma decisão, que não pode tardar.

Em meio à poluição sonora, cultivar o silêncio que harmoniza.

Diante da música psicodélica que enlouquece multidões, se permitir à meditação que refaz as paisagens interiores.

Quando surja, à nossa frente, o suborno e a inconsciência da ética, persistir no cultivo da

dignidade e da honra, não importando o preço a pagar.

Observando os violentos tomarem conta do cenário político ou econômico, matricular-se na escola da confiança e da esperança, em sabendo que todos eles surgem e passam como meteoros na noite escura.

E quando atingidos na dignidade pelos indignos, deitar sobre eles um olhar de misericórdia e compaixão. São doentes em estágio avançado, carregando brasas nas próprias mãos, a caminho de tenebrosas desilusões.

Nesses momentos tormentosos, uma cultura de fé lúcida, muito ajuda a suportar os óbices e perigos da estrada, permitindo exata compreensão de que a civilização é refém de seus próprios equívocos, buscando o reajuste pelo diapasão da dor e das amarguras superlativas, que ora assinalam os dias hodiernos.

Não obstante a madrugada moral, que insiste em sufocar o amanhecer da nova era, dia resplandecente assinala o porvir.

A morte é simples passagem de uma dimensão para outra.

Dos escombros ressurgem novas ideias. A semente pisoteada pelos coturnos da violência fazem-se grelos frágeis no chão, pronunciando a tão aguardada primavera.

Após a seca destruidora, a natureza envia a chuva e faz tudo reverdecer novamente.

A metralha silencia ante o canto gregoriano.

A zombaria se envergonha diante da prece articulada pelo devoto.

O sorriso e a gentileza substituem a indiferença e a agressividade.

E o Cristo, se descrucificando do madeiro infamante, desce ao paul das misérias humanas, contando outra vez antigas parábolas e inoculando nas almas frágeis o elixir da esperança e da coragem:

~ No mundo somente tereis aflições, eu porém, venci o mundo. Vinde a mim, cansados, fatigados, oprimidos, que eu vos aliviarei!

Marchemos! O Mestre segue à frente, abrindo veredas onde o mundo não tem estradas.

Marta

Salvador, 05.01.2025



Visite nosso site
www.revistaatracao.com.br

Revista
atração

O magnetismo de Deus em nossas vidas

E SINTONIZE

**SUPER
RBV**

SUPER RÁDIO

BRASIL

940 AM